



PLANO DE PORMENOR DA ÁREA DE EQUIPAMENTOS DA FRENTE MARÍTIMA DA COSTA NOVA - ÍLHAVO



RELATÓRIO DO PLANO

janeiro de 2012

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1 - INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 - OPORTUNIDADE DE ELABORAÇÃO DO PLANO | 8 |
| 3 - OBJECTIVOS DO PLANO DE PORMENOR | 12 |
| 3.1 - MODELO - OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS EM ACÇÕES/PROJECTOS | 12 |
| 4. ENQUADRAMENTO DA ÁREA DO PLANO | 19 |
| 4.1. LOCALIZAÇÃO | 19 |
| 4.2. ANTECEDENTES | 21 |
| 4.2.1 - PRAUD - GABINETE TÉCNICO LOCAL DE ÍLHAVO - COSTA NOVA | 21 |
| 4.2.2 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA COSTA NOVA E DO PLANO DE PORMENOR DA FRENTE MARÍTIMA | 21 |
| 4.3 - ENQUADRAMENTO NOS PLANOS DE GESTÃO TERRITORIAL E DEMAIS INSTRUMENTOS | 24 |
| 4.3.1 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ENDS) | 24 |
| 4.3.2 - INTEGRAÇÃO NO PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO (PENT) | 24 |
| 4.3.3 - INTEGRAÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PNPOT) | 24 |
| 4.3.4 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR | 24 |
| 4.3.5 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE GESTÃO INTEGRADA DAS ZONAS COSTEIRAS | 25 |
| 4.3.6 - INTEGRAÇÃO NO PLANO DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO | 25 |
| 4.3.7 - INTEGRAÇÃO NO PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PROT-C) | 25 |
| 4.3.8 - INTEGRAÇÃO NO PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VOUGA | 25 |
| 4.3.9 - INTEGRAÇÃO NO POOC | 25 |
| 4.3.10 - INTEGRAÇÃO NO PLANO INTERMUNICIPAL - UNIR@RIA | 27 |
| 4.3.11 - INTEGRAÇÃO NO PDM DE ÍLHAVO | 27 |
| 5 - ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PLANO | 30 |
| 5.1 - INTRODUÇÃO - METODOLOGIA | 30 |
| 5.2 - BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO - AS ORIGENS | 31 |
| 5.3 - SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO POVOAMENTO E DO EDIFICADO | 33 |
| 5.4 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS | 38 |
| 5.5 - ASPECTOS SÓCIO-ECONÓMICOS | 40 |
| 5.6 - ASPECTOS CULTURAIS | 44 |
| 5.7 - ASPECTOS RELIGIOSOS | 46 |
| 5.8 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO | 48 |
| 5.9 - CARACTERIZAÇÃO DO CADASTRO | 50 |
| 5.10 - INFRA-ESTRUTURAS | 51 |
| 5.10.1 - REDE VIÁRIA | 51 |
| 5.10.2 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA | 51 |
| 5.10.3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS | 51 |
| 5.10.4 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉCTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA | 51 |
| 5.10.5 - REDE DE TELECOMUNICAÇÕES | 52 |
| 5.10.6 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE GÁS NATURAL | 52 |

| | |
|---|------------|
| 5.10.7 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE RSU E ECOPONTOS | 52 |
| 5.11 - COMPROMISSOS URBANÍSTICOS | 53 |
| 5.12 - RESUMO DOS CONSTRANGIMENTOS IDENTIFICADOS NA COSTA NOVA RELACIONADOS COM A ÁREA DE INTERVENÇÃO | 54 |
| 6 - PROPOSTA de PLANO DE PORMENOR DA ÁREA DE EQUIPAMENTOS DA FRENTE MARÍTIMA DA COSTA NOVA | 60 |
| 6.1 - PLANTA SÍNTESE – DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS | 61 |
| I - CENTRO SÓCIO-CULTURAL DA COSTA NOVA E EXTENSÃO DE SAÚDE | 61 |
| II - QUALIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DO BAIRRO DOS PESCADORES | 76 |
| III - UNIDADE MUSEOLÓGICA DE ARTE XÁVEGA | 83 |
| IV - REQUALIFICAÇÃO DA AV. DO MAR E ESTACIONAMENTO DE AUTO-CARAVANAS | 85 |
| V - REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO BANHO | 87 |
| VI - REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE MERENDAS | 89 |
| VII - PARQUE DE DUNAS DA COSTA NOVA..... | 90 |
| VIII - PARQUE DE ESTACIONAMENTO COM INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA E REMATE URBANO NA ZONA NORTE DO PP | 92 |
| IX - CIRCUITO DE 'MODOS SUAVES': PEDESTRE E CICLÁVEL | 93 |
| X - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 95 |
| 6.2 - PLANTA DE CONDICIONANTES | 96 |
| 6.3 - INFRA-ESTRUTURAS | 97 |
| 6.3.1 - REDE VIÁRIA..... | 97 |
| 6.3.2 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA..... | 103 |
| 6.3.3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS | 104 |
| 6.3.4 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS | 104 |
| 6.3.5 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉCTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA | 105 |
| 6.3.6 - REDE DE TELECOMUNICAÇÕES | 106 |
| 6.3.7 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE GÁS NATURAL..... | 106 |
| 6.3.8 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE RSU E ECOPONTOS | 106 |
| 6.4 - RELATÓRIO AMBIENTAL | 107 |
| 6.5 - MAPA DE RUÍDO | 109 |
| 6.6 - RISCOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS | 110 |
| 6.7 - PERÍMETRO URBANO - AJUSTAMENTOS..... | 112 |
| 6.8 - EXECUÇÃO DO PLANO..... | 113 |
| 6.9 - CARTOGRAFIA UTILIZADA NO PLANO | 114 |
| 7 - BIBLIOGRAFIA | 117 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – FRENTE DA RIA DA COSTA NOVA - PALHEIROS | 8 |
| FIGURA 2 – FRENTE DA RIA DA COSTA NOVA - RIA | 8 |
| FIGURA 3 – FRENTE MARITIMA DA COSTA NOVA | 9 |
| FIGURA 4 – FRENTE MARITIMA DA COSTA NOVA | 9 |
| FIGURA 5 – ESQUEMA DA HIERARQUIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PLANO DE PORMENOR | 12 |
| FIGURA 6 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PLANO DE PORMENOR DA FRENTE MARITIMA DA COSTA NOVA, NO MUNICIPIO DE ÍLHAVO | 19 |
| FIGURA 7- ÁREA DO PLANO DE PORMENOR NA COSTA NOVA - ORTOFOTOMAPA..... | 19 |
| FIGURA 8 – ÁREA DO PP PREVISTA NO POOC..... | 20 |
| FIGURA 9 – REAJUSTAMENTO DA DELIMITAÇÃO PREVISTA NO POOC..... | 20 |
| FIGURA 10 – PU DA COSTA NOVA ELABORADO PELO GTL DA COSTA NOVA | 22 |
| FIGURA 11 – PP DA FRENTE MARITIMA PROGRAMADO PELO GTL DA COSTA NOVA | 23 |
| FIGURA 12 – EXTRACTO DA PLANTA SINTESE DO POOC..... | 26 |
| FIGURA 13 – EXTRATO DA PLANTA DE CONDICIONANTES DO POOC | 26 |
| FIGURA 14 – PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDM..... | 27 |
| FIGURA 15 – PLANTA DE CONDICIONANTES DO PDM..... | 28 |
| FIGURA 16 – PLANTA DE RAN DO PDM | 28 |
| FIGURA 17 – PLANTA DE REN DO PDM..... | 29 |
| FIGURA 18 – EDIFICADO NA ZONA CENTRAL NO AGLOMERADO DA COSTA NOVA – (GTL COSTA NOVA) | 31 |
| FIGURA 19 – FRENTE RIA, ZONA CENTRAL DO AGLOMERADO DA COSTA NOVA – (GTL DA COSTA NOVA)..... | 31 |
| FIGURA 20 – VISTA PANORAMICA DA COSTA NOVA – INICIO DO SEC. XX – (GTL COSTA NOVA)..... | 33 |
| FIGURA 21 – FOTOGRAFIA AÉREA DA COSTA NOVA (ACTUAL)..... | 37 |
| FIGURA 22 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE | 38 |
| FIGURA 23 – ACTUAL MERCADO MUNICIPAL DA COSTA NOVA | 42 |
| FIGURA 24 – ZONA BALNEAR NA MARGEM RIA DA COSTA NOVA – (GTL COSTA NOVA) | 44 |
| FIGURA 25 – CAPELA NOSSA S ^ª DA SAÚDE - 2 ^ª CAPELA | 46 |
| FIGURA 26 – IGREJA NOSSA S ^ª DA SAÚDE | 47 |
| FIGURA 27 – IGREJA E CAPELA NOSSA S ^ª DA SAÚDE..... | 47 |
| FIGURA 28 – CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DUNAR..... | 48 |
| FIGURA 29 – CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA E FLORA DO SISTEMA DUNAR | 49 |
| FIGURA 30 – CADASTRO DA AREA DE INTERVENÇÃO..... | 50 |
| FIGURA 31 – COMPROMISSOS NA AREA DE INTERVENÇÃO..... | 53 |
| FIGURA 32 – ACTUAL POSTO DE SAÚDE DA COSTA NOVA | 58 |
| FIGURA 33 – DEGRADAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS - GRAFITIS | 58 |
| FIGURA 34 – DEGRADAÇÃO DE ESPAÇOS TRASEIRO - ENTULHOS | 58 |
| FIGURA 35 – CARÊNCIA DE PASSEIOS E ESTACIONAMENTO | 58 |
| FIGURA 36 – ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS NA RUA DO BANHO | 58 |
| FIGURA 37 – FRENTE/TRASEIRA URBANA DA COSTA NOVA..... | 58 |
| FIGURA 38 – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA AI | 59 |
| FIGURA 39 – PROPOSTA DE PLANO DE PORMENOR (PLANTA Nº 4.1 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO)..... | 60 |
| FIGURA 40 – EXTRACTO DA AREA DO PP PARA EQUIPAMENTOS DE USO PÚBLICO - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE E FOTOGRAFIA DA MAQUETA – LADO NORTE (ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO, 1421M2) | 61 |
| FIGURA 41 – LOCALIZAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA..... | 62 |
| FIGURA 42 – IMPLANTAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA..... | 62 |
| FIGURA 43 – IMPLANTAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA..... | 62 |
| FIGURA 44 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – SIMULAÇÃO DA FRENTE POENTE/MAR | 63 |
| FIGURA 45 - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA (NASCENTE) – AV. DA NOSSA S ^ª DA SAÚDE..... | 64 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 46 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 47 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 48 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 49 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 50 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 51 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE | 65 |
| FIGURA 52 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – SIMULAÇÃO DA INTEGRAÇÃO NA ENVOLVENTE | 66 |
| FIGURA 53 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – INTEGRAÇÃO AV. DA NOSSA S ^a DA SAÚDE..... | 66 |
| FIGURA 54 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – PORMENOR..... | 67 |
| FIGURA 55 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – PORMENOR..... | 67 |
| FIGURA 56 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – INTEGRAÇÃO AV. NOSSA S ^a DA SAÚDE..... | 68 |
| FIGURA 57 – INTEGRAÇÃO DO EDIFICO NA ENVOLVENTE – RELAÇÃO COM EDIFICOS, PROMOÇÃO DAS VISTAS | 69 |
| FIGURA 58 – INTEGRAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL - PERFIL POENTE/NASCENTE | 70 |
| FIGURA 59 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - INTEGRAÇÃO NA AV. NOSSA SENHORA DA SAÚDE..... | 71 |
| FIGURA 60 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - INTEGRAÇÃO NA AV. NOSSA SENHORA DA SAÚDE..... | 71 |
| FIGURA 61 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - PERFIL GERAL | 71 |
| FIGURA 62 - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - PORMENOR P1..... | 72 |
| FIGURA 63 – EXTRACTO DA AREA DO PP – QUALIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DO BAIRRO DOS PESCADORES DA COSTA NOVA | 77 |
| FIGURA 64 – BALNEÁRIOS EXISTENTES: CONSTRUÇÃO INACABADA | 79 |
| FIGURA 65 – CAMPO DE FUTEBOL DE 11 EXISTENTE..... | 79 |
| FIGURA 66 – PARQUE DESPORTIVO – IMPLANTAÇÃO DOS BALNEÁRIOS..... | 79 |
| FIGURA 67 – PARQUE DESPORTIVO – ALÇADOS DOS BALNEÁRIOS..... | 80 |
| FIGURA 68 – PARQUE DESPORTIVO – BALNEÁRIOS (CORTE E SIMULAÇÃO) | 81 |
| FIGURA 69 – PARQUE DESPORTIVO – BALNEÁRIOS (SIMULAÇÕES DO EDIFICO) | 82 |
| FIGURA 70 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP – UNIDADE MUSEOLÓGICA DE ARTE XÁVEGA (4) | 83 |
| FIGURA 71 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO..... | 84 |
| FIGURA 72 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO..... | 84 |
| FIGURA 73 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO..... | 84 |
| FIGURA 74 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO..... | 84 |
| FIGURA 75 – BARCA DA ARTE XÁVEGA – ARMAZÉNS DA CMI | 84 |
| FIGURA 76 – BARCA DA ARTE XÁVEGA – ARMAZÉNS DA CMI | 84 |
| FIGURA 77 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA O REPERFILAMENTO DA AV. DO MAR (1) E ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS (2) | 85 |
| FIGURA 78 – AV. DO MAR – ESTADO ACTUAL | 86 |
| FIGURA 79 – AV. DO MAR – ESTADO ACTUAL | 86 |
| FIGURA 80 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO BANHO..... | 87 |
| FIGURA 81 – ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS NA RUA DO BANHO | 88 |
| FIGURA 82 – RUA DO BANHO - ESTACIONAMENTO | 88 |
| FIGURA 83 – RUA DO BANHO – ACESSO Á PRAIA | 88 |
| FIGURA 84 – RUA DO BANHO – ACESSO Á PRAIA E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/BAR | 88 |
| FIGURA 85 – RUA DO BANHO – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/BAR..... | 88 |
| FIGURA 86 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE MERENDAS (8)..... | 89 |
| FIGURA 87 – PARQUE DE MERENDAS EM UTILIZAÇÃO | 89 |
| FIGURA 88 – PARQUE DE MERENDAS | 89 |
| FIGURA 89 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA CRIAÇÃO DO PARQUE DE DUNAS DA COSTA NOVA (10) | 90 |
| FIGURA 90 – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BAR INTEGRADO NO SISTEMA DUNAR | 91 |
| FIGURA 91 – SISTEMA DUNAR | 91 |

| | |
|--|-----|
| FIGURA 92 – SISTEMA DUNAR E REDE DE PASSADIÇOS EXISTENTE | 91 |
| FIGURA 93 – SISTEMA DUNAR E REDE DE PASSADIÇOS EXISTENTE | 91 |
| FIGURA 94 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA CRIAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO (9) | 92 |
| FIGURA 95 – REDE VIÁRIA EXISTENTE | 93 |
| FIGURA 96 – PROPOSTA DE CIRCUITO DE MODOS SUAVES INTEGRADA NA REDE VIÁRIA EXISTENTE..... | 93 |
| FIGURA 97 – CICLOVIA EXISTENTE (FRENTE DA RIA) | 94 |
| FIGURA 98 – PASSADIÇO EXISTENTE (FRENTE MARITIMA) | 94 |
| FIGURA 99 – PLANTA DE CONDICIONANTES | 96 |
| FIGURA 100 – PERÍMETRO URBANO - AJUSTAMENTOS | 112 |

1 - INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao Relatório de fundamentação das soluções adoptadas no Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova, elaborado no âmbito da delimitação referente à Unidade Operativa de Planeamento e Gestão, UOPG - nº 8, definida no n.º 2 do artigo 48.º do Regulamento do Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar - Marinha Grande (POOC), cf. RCM nº 142/2000 de 20 de Outubro.

Este processo de Planeamento, que culmina na elaboração da presente versão do Plano, teve o seu início no período entre 2000-2002, durante o tempo de funcionamento do Gabinete Técnico Local de Ílhavo - Costa Nova, que elaborou a proposta do Plano de Urbanização da Costa Nova, tendo desenvolvido também uma proposta preliminar de ocupação para a Frente Marítima (Planta 10.3.2).

De acordo com a legislação aplicável aos instrumentos de gestão territorial, o Relatório, constitui um dos elementos que acompanha o Plano. Integramos neste Relatório um conjunto de elementos que, nos termos da legislação, devem acompanhar o Plano, e que sustentam as suas opções, nomeadamente as caracterizações sectoriais, o diagnóstico - com a identificação dos constrangimentos da Área de Intervenção, as propostas e a sua justificação, assim como as diversas peças desenhadas que o representam e que o complementam, nomeadamente a Planta de Implantação e a Planta de Condicionantes (elementos fundamentais do Plano), entre outras peças desenhadas.

Para além deste Relatório, acompanham de igual modo o Plano outros Relatórios: Relatório Ambiental, Relatório do Mapa de Ruído, Programa de Execução e Plano de Financiamento, Relatório de ponderação dos contributos das entidades - AAE e Conferência de Serviços, Relatório de ponderação dos contributos das entidades - concertação. Após a Discussão Pública será adicionado o Relatório da ponderação da Discussão Pública.

2 - OPORTUNIDADE DE ELABORAÇÃO DO PLANO

A enorme riqueza ambiental e geográfica que caracteriza a Costa Nova oferece um conjunto diversificado de espaços cujas características, nomeadamente paisagísticas, conferem ao aglomerado da Costa Nova um marcante factor de singularidade/identidade que a destaca no contexto municipal e regional em que se insere. Em geral, a percepção dos residentes e visitantes da Costa Nova, é a de que os seus espaços (Ria, Dunas, Mar) constituem um valioso recurso que encerra um enorme potencial lúdico, recreativo e vivencial que importa potenciar.



FIGURA 1 – FRENTE DA RIA DA COSTA NOVA - PALHEIROS



FIGURA 2 – FRENTE DA RIA DA COSTA NOVA - RIA

Nesta área específica da Costa Nova, a ambiência marcadamente piscatória relacionada com práticas ligadas à economia informal e sazonal, que determinam uma maior vulnerabilidade a situações de exclusão social, identificadas no Diagnóstico Social do Município de Ílhavo. Registam-se alguns problemas, devidamente identificados, nomeadamente: a toxicodependência, a baixa escolaridade, baixos recursos financeiros, e/ou rendimentos voláteis (geralmente associados a actividade sazonal), alcoolismo e prostituição. A singularidade da Costa Nova no que se reporta à sua cultura e forma de viver peculiar traduz-se necessariamente na adopção de características específicas em termos socio-económicos. Estas características implicam,

nesta população maioritariamente piscatória, um sentimento de pertença comunitário muito vincado, acabando por não usufruir de outros espaços e equipamentos concelhios que se localizem fora daquele perímetro geográfico.



FIGURA 4 – FRENTE MARITIMA DA COSTA NOVA



FIGURA 3 – FRENTE MARITIMA DA COSTA NOVA

Assim sendo, pretende-se que a execução do presente Plano de Pormenor, permita desenvolver um conjunto de propostas que promoverão o sentimento de pertença, na forma de propostas de novos equipamentos e disponibilização de serviços, qualificação urbana, dinamização, criação e manutenção de hábitos de prática regular de actividades culturais, desportivas e de lazer, da comunidade piscatória do Bairro dos Pescadores da Costa Nova, em particular, e ao Município de Ílhavo, em geral, alcançando importantes ganhos ao nível da qualificação e dinamização da comunidade local.

A Câmara Municipal de Ílhavo (CMI) tem vindo a executar um vasto Programa de Equipamentos e Infraestruturas, previstos nos principais instrumentos de gestão territorial, no aglomerado urbano da Costa Nova, nomeadamente:

- Núcleo de Educação Ambiental da Costa Nova - NEA (executado pelo Ministério do Ambiente);
- Requalificação da Frente de Ria da Costa Nova;
- Construção do Ancoradouro de Pesca artesanal da Costa Nova;
- Construção de troço da Rede Municipal de Ciclovias - Costa Nova

- Implementação da Rede de Trilhos Pedestres:
 - Entre a Ria e o Mar - Trilho natureza;
 - Costa Nova - Trilho Urbano
- Requalificação da Frente de Ria da Costa Nova - Biarritz (recentemente inaugurada)

Dando continuidade à execução dos Programas previstos, a CMI pretende executar dois importantes projectos, na Costa Nova, que se encontram, neste momento, com financiamento aprovado:

- **Centro Sócio-Cultural da Costa Nova e Extensão de Saúde** - A Câmara Municipal de Ílhavo pretende construir um Centro Sócio-Cultural na Costa Nova. Foi assinado um Protocolo com o Ministério da Saúde para executar e financiar a Extensão de Saúde, estando o co-financiamento assegurado pelo Programa Operacional da Região Centro para a obra toda, num valor total de investimento de cerca de dois milhões de euros. O referido equipamento ficará localizado nos terrenos com a frente para a Rua Nossa Sr^a da Saúde, entre a Capela Nova e as instalações do CASCI, englobando o seguinte programa genérico:

- Auditório Polivalente e salas para actividades sócio-culturais;
- A Extensão do actual Centro de Saúde.

- **Qualificação e Dinamização do Parque Desportivo do Bairro dos Pescadores da Costa Nova** - O Projecto do Parque Desportivo, está integrado numa candidatura enquadrada pelo contrato celebrado entre a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Pesca 2007-2013 (PROMAR), o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) e o Grupo de Acção Costeira da Região de Aveiro (GAC-RA), encontrando-se em fase final do processo de

aprovação. O valor da Candidatura é de 334.605.00 €. O Parque Desportivo tem por base:

- Uma intervenção de reabilitação das pré-existências, nomeadamente o Campo de Futebol de 11 e os balneários;
- A possibilidade de permitir o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas especialmente vocacionadas para aquela comunidade, a realizar no âmbito do plano de acção da Câmara Municipal de Ílhavo na área do Desporto, da Educação e da Acção Social:
 - Programas desportivos e de ocupação dos tempos livres;
 - Educação pelo Desporto;
 - Actividades com Parceiros;
 - Escolas de Formação de Primavera e Verão e Torneios.

Pretende-se que o desenvolvimento deste Plano de Pormenor, e a concretização dos seus projectos, venham a enquadrar devidamente o desenvolvimento urbano desta área proporcionando singularidade e reais alternativas de equipamentos e serviços que preencham as lacunas existentes na oferta. Pretende-se que esta área venha a constituir-se como uma área de excelência, tirando partido das potencialidades que tem, em termos paisagísticos (Frente Marítima).

É neste cenário, e face às opções que tem vindo a ser consolidadas nos vários instrumentos de Ordenamento do Território, tanto de nível Municipal como Supra-Municipal, que se julga oportuna a implementação deste Plano de Pormenor conforme documentos apresentados.

3 - OBJECTIVOS DO PLANO DE PORMENOR

3.1 - MODELO - OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS EM ACÇÕES/PROJECTOS

É fundamental estruturar e integrar as orientações estratégicas, previstas para o local, quer a nível municipal, quer na sua integração a nível supra-municipal.

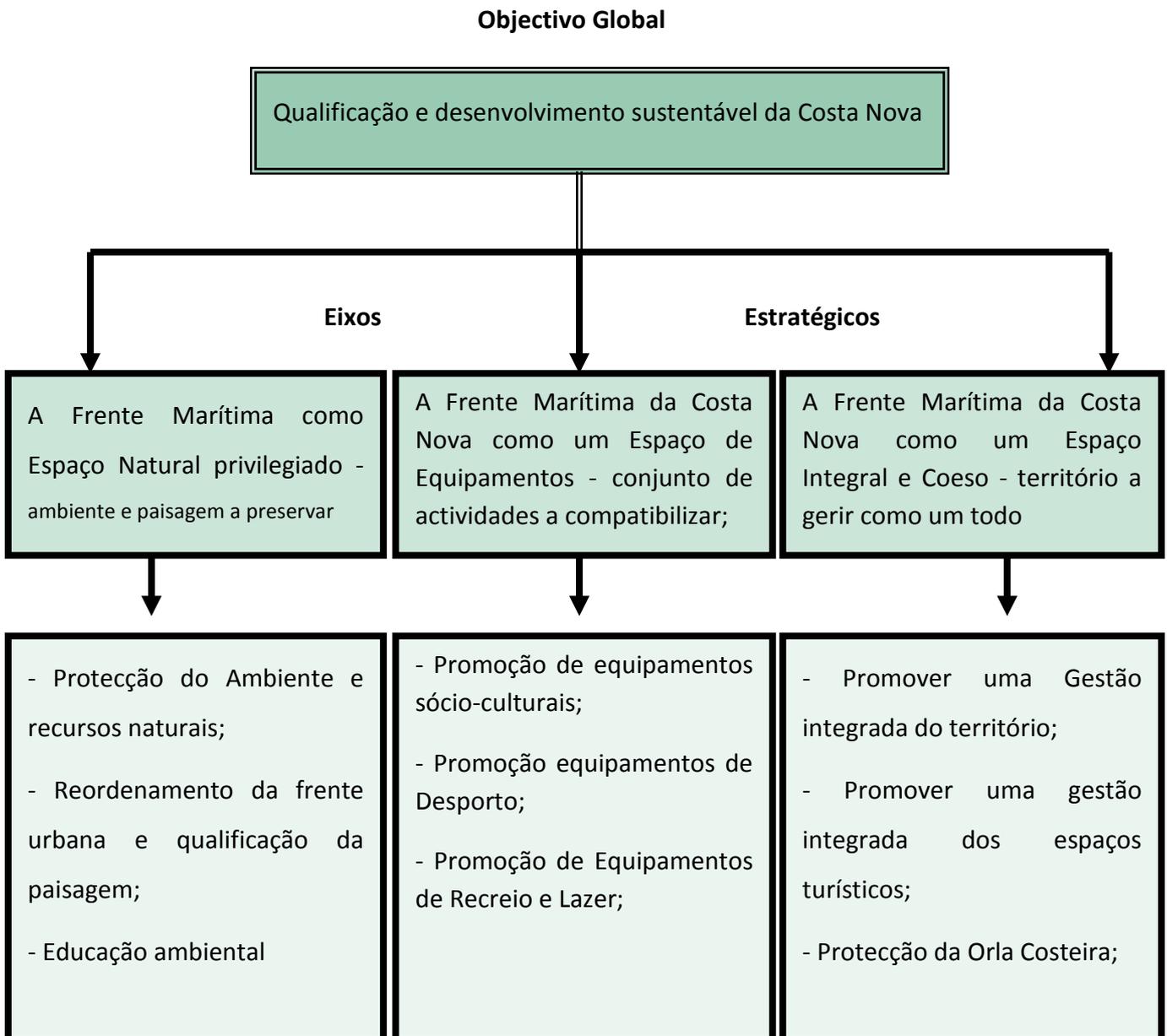


FIGURA 5 – ESQUEMA DA HIERARQUIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PLANO DE PORMENOR

Deste modo, e atendendo a que área de intervenção se integra no aglomerado da Costa Nova, definem-se como Objectivos deste Plano:

OBJECTIVO GLOBAL: Qualificação e desenvolvimento sustentável da Costa Nova

EIXOS ESTRATÉGICOS:

- A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço Natural - ambiente e paisagem a preservar;
- A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço de Equipamentos - conjunto de actividades a compatibilizar;
- A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço Integral e Coeso - território a gerir como um todo;

Cada um destes eixos estratégicos é detalhado e operacionalizado através de um conjunto de objectivos, para os quais se recomendam determinadas acções/projectos específicos.

Eixo Estratégico 1 - A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço Natural:

Este eixo estratégico pressupõe o entendimento da área de intervenção como um espaço natural, determinado por características ambientais e paisagísticas de elevado valor e únicas no Município e na região, que importa, por um lado preservar e requalificar e, por outro, utilizar em benefício da população local ou visitante.

A preservação e requalificação deste espaço, passa pelo desenvolvimento de um conjunto de acções específicas de defesa e melhoria dos ecossistemas e da paisagem e pela articulação das actividades que se desenvolvem neste 'remate urbano'.

Constituindo a urbanização um aspecto essencial da paisagem e do ambiente desta área é fundamental que este 'remate urbano' seja alvo de acções de qualificação da imagem actual (ver levantamento fotográfico).

Para a concretização deste Eixo Estratégico, definem-se os seguintes objectivos:

Protecção do ambiente e recursos naturais

Este objectivo pressupõe a protecção dos habitats mais importantes e característicos da área de intervenção, nomeadamente as Dunas da Costa Nova:

Acções/projectos:

- Consolidação e defesa dos sistemas dunares;
- Minorar as pressões sobre a faixa costeira - controlo dos acessos automóveis e pedonais;
- Continuar a evitar a degradação ambiental e a ruptura de equilíbrios dos ecossistemas - prevenindo o recuo da linha de costa e a diminuição do areal;
- Continuar a promover uma melhor fruição e integração da natureza através dos modos suaves – percursos pedonais e cicláveis;

- Criação do Parque de Dunas da Costa Nova - dinamização do Núcleo de Educação Ambiental

Reordenamento da Frente urbana e qualificação da paisagem

Este objectivo pressupõe que a paisagem natural e a paisagem humanizada sejam complementares e não antagónicas nesta área. As preocupações de ordenamento e qualificação devem assim incidir quer no espaço urbano, quer no espaço natural.

Acções/projectos:

- Racionalização dos perímetros urbanos, prevendo áreas verdes naturais, que funcionarão como “ligação natural” entre os vários espaços;
- Promoção e preservação de vistas panorâmicas privilegiadas;
- Pormenorização adequada, ao nível dos projectos de execução das intervenções a implementar nos espaços públicos e da imagem do edificado;
- Reabilitação das áreas de ‘franja urbana / frente urbana”, quer em termos de infraestruturação, melhoramento dos espaços públicos e da imagem do edificado;
- Introdução de novos usos compatíveis com os recursos naturais, por ex. parques de merendas, de forma a estimular estes locais;
- Correção gradual das dissonâncias construtivas existentes (tipologias, materiais, cores)

Educação Ambiental

Este objectivo privilegia a informação e sensibilização ambiental das populações, no que se refere aos valores naturais, à necessidade da sua preservação e aos benefícios no seu usufruto e conhecimento.

Acções/projectos:

- Dinamização do Núcleo de Educação Ambiental através da criação do Parque de Dunas da Costa Nova;
- Criação de trilhos, percursos de interpretação e postos de observação;
- Promoção de visitas de grupo, acompanhadas por especialistas, dirigidas ao público escolar, a famílias, por ex. percursos pedestres ou de bicicleta para observação de comunidades biológicas e da paisagem
- Acções de divulgação e sensibilização ambiental;
- Acções de marketing ecológico;
- Produção, edição e distribuição de documentos de informação e divulgação sobre os ecossistemas (brochuras, panfletos, etc)

Eixo Estratégico 2 - A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço de Equipamentos - conjunto de actividades a compatibilizar:

No contexto deste Eixo Estratégico, assume-se a área de intervenção como um espaço onde se implementam Equipamentos e desenvolvem actividades humanas (sócio-culturais, desportivas, de recreio e lazer), para as quais importa estabelecer um equilíbrio entre as condições ideais que garantem a sua implementação e a possibilidade de preservação dos ecossistemas. Estes Equipamentos permitirão reduzir as carências em equipamentos e em serviços de apoio ao Turismo, contribuindo para a redução da sua sazonalidade.

Para a concretização deste Eixo Estratégico, definem-se os seguintes objectivos:

Promoção de Equipamentos sócio-culturais

Acções/projectos:

- Centro sócio-cultural e extensão de saúde da Costa Nova;
- Museu de Arte Xávega.

Promoção de Equipamentos desportivos

Acções/projectos:

- Parque desportivo;
- Trilhos pedestres e cicláveis.

Promoção de Equipamentos de Recreio e Lazer

Acções/projectos:

- Parque de merendas.

Eixo Estratégico 3 - A Frente Marítima da Costa Nova como um Espaço Integral e Coeso - território a gerir como um todo

Este Eixo Estratégico, considera o sistema “Frente Marítima” enquanto espaço uno e indivisível, que exige um entendimento e um tratamento globais, que promovam a coesão territorial e social. A sua gestão é, nestes termos, incompatível quer com o

sistema de divisões administrativas, quer com as partilhas sectoriais e autónomas de jurisdição.

Para a concretização deste Eixo Estratégico, definem-se os seguintes objectivos:

- Promover uma gestão integrada dos espaços turísticos;
- Gestão integrada do território;
- Protecção da Orla Costeira;

4. ENQUADRAMENTO DA ÁREA DO PLANO

4.1. LOCALIZAÇÃO

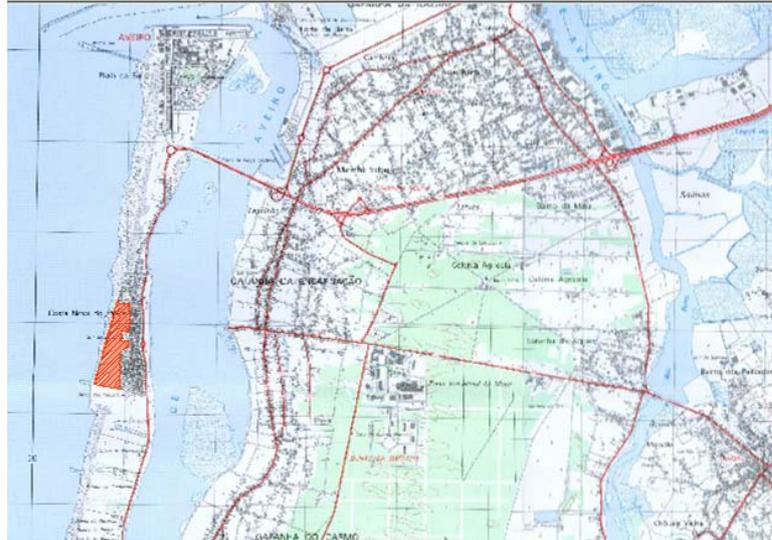


FIGURA 6 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PLANO DE PORMENOR DA FRENTE MARÍTIMA DA COSTA NOVA, NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

A área de intervenção do Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova, constitui uma unidade territorial de cerca de 22 ha, e situa-se na faixa Poente do aglomerado da Costa Nova (conforme indicações nas figuras).



FIGURA 7- ÁREA DO PLANO DE PORMENOR NA COSTA NOVA - ORTOFOTOMAPA

A área de intervenção integra-se na Freguesia da Gafanha da Encarnação e é delimitada a Poente pelas Dunas/Mar, a Norte pela Rua da Quinta do Cravo a Nascente pela Avenida da Nossa Senhora da Saúde e Rua do Pescador (e traseiras) e a Sul pela Avenida do Mar.



FIGURA 8 – ÁREA DO PP PREVISTA NO POOC



FIGURA 9 – REAJUSTAMENTO DA DELIMITAÇÃO PREVISTA NO POOC

A área de intervenção foi alvo de um reajustamento pelos seguintes motivos:

- Adequação da escala em que se encontrava delimitado (1/25.000) para a escala do Plano de Pormenor (1/2000);
- Reajustamento ao limite 'físico' identificado pelas edificações e arruamentos existentes, com excepção da igreja e Capela, que se pretendem que integrem o PP, no uso de Equipamento, passando a constituir 2 parcelas:
 - Equipamento Religioso (Igreja e Capela) - existente (previsto no perímetro urbano);
 - Equipamento Cultural - Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde - proposto.

4.2. ANTECEDENTES

4.2.1 - PRAUD - GABINETE TÉCNICO LOCAL DE ÍLHAVO - COSTA NOVA

No âmbito do protocolo nº 10/99 de 24 de Julho de 1999, a Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, a Comissão de Coordenação de Região Centro e a CMI, criaram o Gabinete Técnico Local de Ílhavo - Costa Nova (GTL). O GTL iniciou funções a 2 de Outubro de 2000, terminando o seu apoio financeiro em 1 de Outubro de 2002.

Com a entrada em vigor do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC - Ovar-Marinha Grande) - RCM nº 142/2000 de 20 de Outubro, foi estabelecida a execução dos seguintes instrumentos (GTL):

- Plano de Urbanização da Costa Nova - processo de elaboração concluído (Fig. 10);
- Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova - apenas desenvolvida uma proposta preliminar de ocupação para a Frente Marítima (Fig. 11).

4.2.2 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DA COSTA NOVA E DO PLANO DE PORMENOR DA FRENTE MARÍTIMA

PLANO DE URBANIZAÇÃO DA COSTA NOVA (GTL)

O Plano de Urbanização da Costa Nova foi terminado pelo GTL, durante o seu período de vigência (2000-2002), tendo sido informadas as entidades envolvidas (DGOTDU e DRAOT-C) dos trabalhos desenvolvidos.

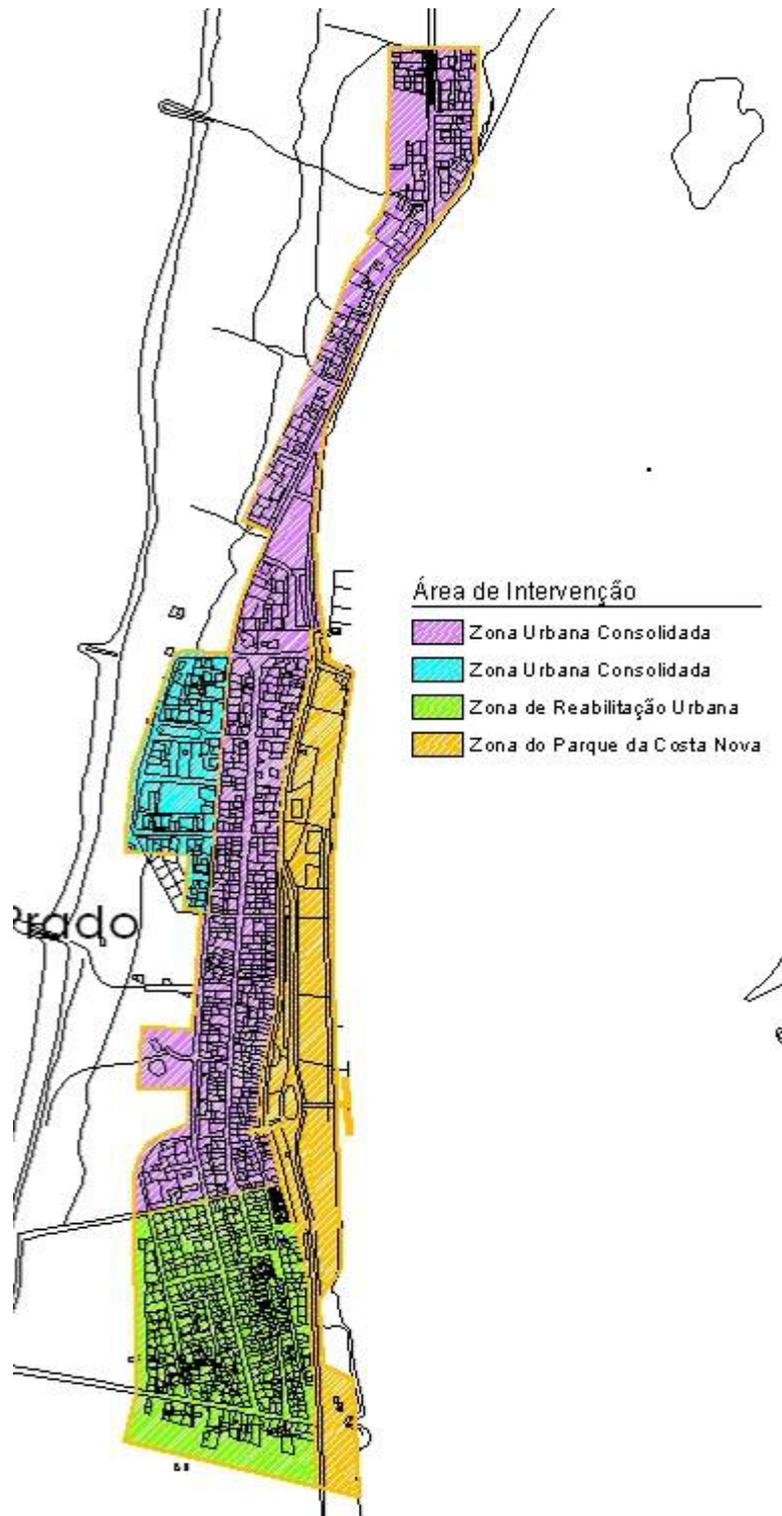


FIGURA 10 – PU DA COSTA NOVA ELABORADO PELO GTL DA COSTA NOVA

PLANO DE PORMENOR DA ÁREA DE EQUIPAMENTOS DA FRENTE MARÍTIMA

Este plano foi programado pelo GTL, tendo ficado elaborada uma proposta de ocupação. No entanto a área do plano foi objecto de intervenção por parte do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, através de obras de defesa costeira e implementação de um Núcleo de Educação Ambiental (projecto elaborado pelo GTL), pelo que a sua realidade física sofreu alterações constantes. Apesar da colaboração conjunta, de modo a articular e consolidar a proposta de Plano de Pormenor, os seus elementos ficaram desatualizados, por força das intervenções do Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente (NEA, Passadiços, Defesa Costeira).



FIGURA 11 – PP DA FRENTE MARITIMA PROGRAMADO PELO GTL DA COSTA NOVA

4.3 - ENQUADRAMENTO NOS PLANOS DE GESTÃO TERRITORIAL E DEMAIS INSTRUMENTOS

4.3.1 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ENDS)

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados na ENDS 2005-2015, aprovada pela RCM nº 109/2007 de 20 de Agosto e o respectivo Plano de Implementação (PIENDS).

4.3.2 - INTEGRAÇÃO NO PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO (PENT)

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados no PENT, aprovado pela RCM nº 53/2007 de 4 de Abril.

4.3.3 - INTEGRAÇÃO NO PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PNPOT)

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados no PNPOT, aprovado pela Lei nº 58/2007 de 4 de Setembro.

4.3.4 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados na ENM, determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63 de 2006.

4.3.5 - INTEGRAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE GESTÃO INTEGRADA DAS ZONAS COSTEIRAS

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados na EGIZC, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2009 de 8 de Setembro.

4.3.6 - INTEGRAÇÃO NO PLANO DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO MARÍTIMO

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados no POEM, determinado pelo Despacho nº 32277/2008.

4.3.7 - INTEGRAÇÃO NO PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO CENTRO (PROT-C)

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados no PROT-C, determinado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006 (em fim de tramitação).

4.3.8 - INTEGRAÇÃO NO PLANO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VOUGA

Os objectivos do presente Plano de Pormenor, encontram-se integrados na área do Plano da Bacia Hidrográfica (PBH) do Rio Vouga, publicado em Decreto Regulamentar nº 15/2002 de 14 de Março (em Revisão).

4.3.9 - INTEGRAÇÃO NO POOC

A área de intervenção do Plano de Pormenor encontra-se integrada no Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande conforme RCM nº 142/2000 de 20 de Outubro.

PLANTA SÍNTESE

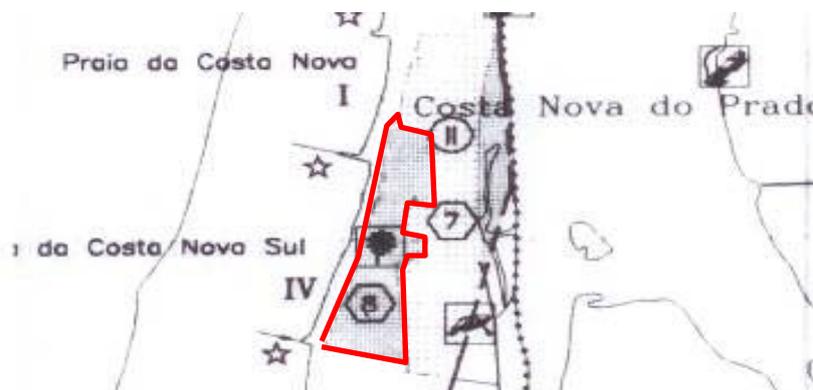


FIGURA 12 – EXTRACTO DA PLANTA SÍNTESE DO POOC

O Plano de Pormenor integra-se em área de Equipamentos, constituindo a Unidade Operativa de Planeamento e Gestão nº 8 - Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova (cf. Art. 57º).

PLANTA CONDICIONANTES

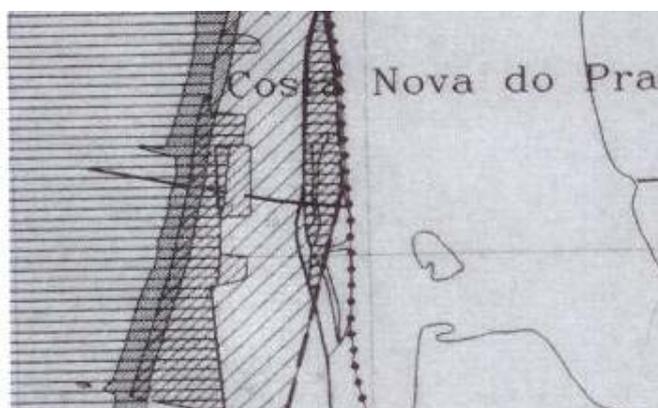


FIGURA 13 – EXTRATO DA PLANTA DE CONDICIONANTES DO POOC

O Plano de Pormenor integra-se em área de Equipamentos.

4.3.10 - INTEGRAÇÃO NO PLANO INTERMUNICIPAL - UNIR@RIA

A área de intervenção do Plano de Pormenor encontra-se integrada no Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro - Unir@Ria (cf. Aviso nº 19308/2008 DR nº 127/2008, 2ª série, de 3 de Julho de 2008), nomeadamente no que diz respeito ao projecto IL26 - Requalificação da Costa Nova (PU Costa Nova, PP da Frente Marítima e vários projectos).

4.3.11 - INTEGRAÇÃO NO PDM DE ÍLHAVO

A área de intervenção do Plano de Pormenor encontra-se integrada no Plano Director Municipal de Ílhavo conforme RCM nº 140/1999 de 05 de Novembro, alterado cf. Aviso nº 6683/2010 de DR nº 63, 2ª série, de 31 de Março de 2010:

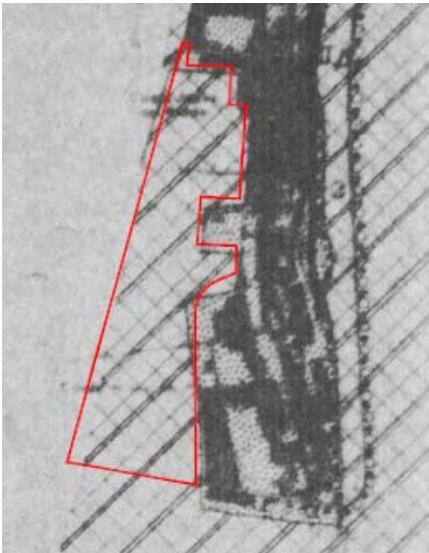


FIGURA 14 – PLANTA DE ORDENAMENTO DO PDM

O Plano integra-se em Espaço Natural e de Protecção I - Orla Costeira: Ria e Faixa de Protecção.

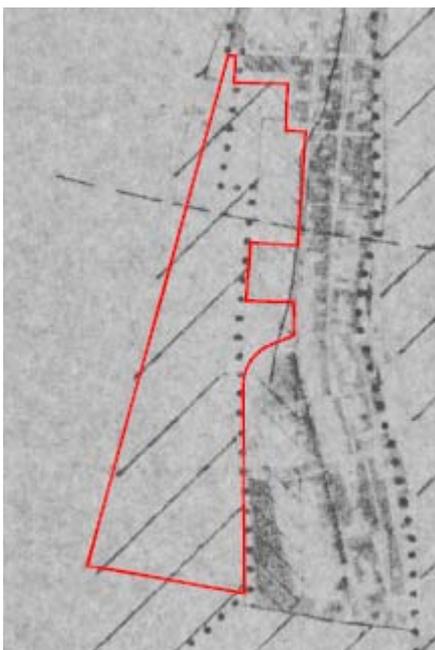


FIGURA 15 – PLANTA DE CONDICIONANTES DO PDM

Grande parte da área do plano Integra-se em Reserva Ecológica Nacional.

A área Nordeste do Plano integra-se no domínio público marítimo.



FIGURA 16 – PLANTA DE RAN DO PDM

O Plano não se integra em Reserva Agrícola Nacional.

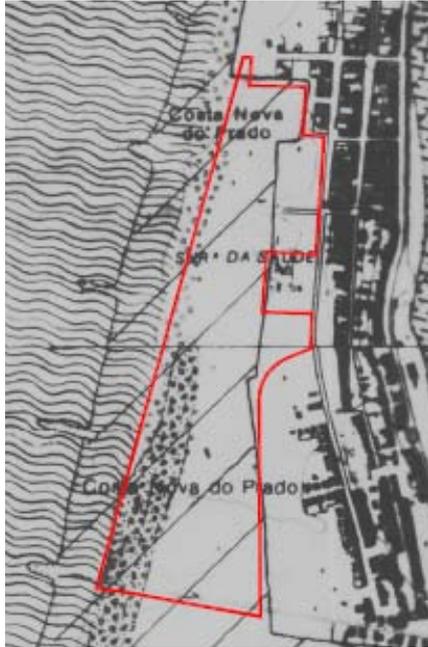


FIGURA 17 – PLANTA DE REN DO PDM

Grande parte da área do plano Integra-se em Áreas de Infiltração Máxima.

A área poente do Plano integra-se em Praia.

Existe duas áreas (faixa a nascente) que não se integra em REN.

5 - ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PLANO

5.1 - INTRODUÇÃO - METODOLOGIA

A área de Intervenção do Plano de Pormenor, constitui uma zona de “remate” do Perímetro Urbano do aglomerado da Costa Nova. Nesta área apenas existem as seguintes edificações: Igreja da N^a S^a da Saúde, Capela da N^a S^a da Saúde, Núcleo de Educação Ambiental e os Sanitários Públicos. O POOC classifica esta área como área de Equipamentos, nos quais se integram as propostas do PP: Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde da Costa Nova, Parque Desportivo, Unidade Museológica de Arte Xávega, Parque de merendas, Estacionamento de auto-caravanas, Parque de Estacionamento, Parque de Dunas), estando, estes equipamentos, disponíveis para uma população que se encontra fora da área do Plano de Pormenor, mas integrada na área do Plano de Urbanização da Costa Nova.

Deste modo, utilizaram-se, nestes Estudos de Caracterização, os elementos que mais relevância tem para Área do Plano de Pormenor, e que integram o Relatório do Plano de Urbanização (alguns elementos na íntegra, outros com adaptações), destacando-se a informação que permitiu elaborar o Diagnóstico da Área de Intervenção (resultado dos inquéritos á população), complementada com informação disponibilizada pelos serviços técnicos sobre as infra-estruturas, e a caracterização social (diagnóstico social).

5.2 - BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO - AS ORIGENS

“O cordão litoral, compreendido entre o mar e a terra, onde se localiza a Costa Nova, assim como a laguna, vulgarmente designada Ria de Aveiro - canal de Mira, são de formação recente e resultam dum processo de sedimentação que se iniciou no século X. É de referir, que antes deste facto histórico, a norte da referida barra, em S. Jacinto, se encontravam instaladas diversas companhias (empresas de pesca), pertencentes a ilhavenses e a aveirenses.

A fixação artificial da barra, em 3 de Abril de 1808, veio ocasionar alterações na Ria, tornando-se mais difícil e perigosa a sua travessia com rumo a S. Jacinto, principalmente aos pescadores de Ílhavo.

Os ilhavenses transferiram as suas companhias para esta nova costa, a Costa Nova, designação que surge, exactamente, por oposição à Costa Norte, entendida como velha costa, em S. Jacinto. De imediato outras companhias, de ilhavenses, seguiram o exemplo de Luís Barreto, tendo ficado em S. Jacinto apenas as companhias dos aveirenses.

Este novo local, a Costa Nova, não só era mais próximo para os pescadores ilhavenses, como oferecia menos perigos à prática piscatória e mais saídas para o escoamento do pescado.



FIGURA 19 – FRENTE RIA, ZONA CENTRAL DO AGLOMERADO DA COSTA NOVA – (GTL DA COSTA NOVA)



FIGURA 18 – EDIFICADO NA ZONA CENTRAL NO AGLOMERADO DA COSTA NOVA – (GTL COSTA NOVA)

Inicialmente, os pescadores deslocavam-se à Costa Nova na época de “irem ao mar”, mantendo residência nas suas terras.

Os primeiros palheiros com função habitacional, foram construídos por Luís Santos Barreto, Manuel da Maia Vieira e José Ferreira Félix, “junto à Ria e fronteiro à nova Costa, onde tinham arribado (...). Não foram só os empresários das companhias do mar. Afluíram ali também os pescadores da Ria em grande número, como se deixa ver em documento de 1818.” (in REZENDE, Padre J. V., “Monografia da Gafanha”, 1944).

A Costa Nova é também conhecida por Costa Nova do Prado. Isto prende-se com o facto de na, actual, Gafanha da Encarnação existir “um enorme prado, muito verde – espécie de oásis - que causava o espanto e a admiração dos pescadores, os quais, por esse motivo principiaram” a dar aquele nome à nova costa, que lhe ficava em frente (in CACHIM, A. E., “Os Ílhavos, o Mar e a Ria”, 1988).”

5.3 - SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO POVOAMENTO E DO EDIFICADO

“O núcleo dos primeiros palheiros de habitação, construídos na Costa Nova, localizava-se, sensivelmente, na zona onde se encontra actualmente o palheiro que pertenceu a José Estêvão. Começaram também a afluir e a instalarem-se, na Costa Nova, os pescadores da Ria e os mercadores do peixe, ou mercantéis, atraídos pela abundância de pescado.

O desenvolvimento das diversas actividades associadas à pesca favoreceu a permanência dos indivíduos envolvidos e a deslocação das respectivas famílias, sobretudo nas épocas do Verão e do Outono, mais favoráveis para aquela prática.

À medida que o núcleo primitivo de palheiros ia crescendo, esta “nova praia” ia sendo, cada vez mais conhecida e divulgada, o que acabou por atrair pessoas dos arredores – Ílhavo, Aveiro, Vagos, Águeda e até das Beiras, com uma nova motivação “fazer uso de banhos de mar”, durante os meses de Agosto e Setembro.

Pode-se, assim, dizer que a partir do primeiro quartel do século XIX, a Costa Nova conheceu uma nova função: o turismo balnear.



FIGURA 20 – VISTA PANORAMICA DA COSTA NOVA – INICIO DO SEC. XX – (GTL COSTA NOVA)

As famílias movidas por este novo propósito instalavam-se em palheiros alugados, pelos pescadores mais abastados, ou em palheiros mandados edificar por elas próprias. A construção de palheiros pelos banhistas, constitui um facto marcante para a evolução do povoamento e das características do edificado da Costa Nova.

No decurso de todo o processo evolutivo, designadamente enquanto praia balnear, foi ocorrendo a deslocação dos pescadores mais para Sul. Para tanto, em muitos casos, os pescadores levantaram e mudaram os respectivos palheiros. Os pescadores iam, assim, “deixando o seu lugar aos banhistas”.

É de saudar a simbiose que os povoadores iam estabelecendo com o meio natural local, a humanização da paisagem era efectuada no respeito pelos valores e dinâmicas naturais.

Convém fazer aqui um pequeno parêntesis, para referir que grande parte da ocupação dos terrenos e da construção, efectuada pelos pescadores tiveram uma origem clandestina. Por um lado, os terrenos onde implantavam as habitações não eram seus, por outro, estas eram edificadas sem o respeito pelo quadro legal aplicável, não sendo feito (na grande maioria dos casos) qualquer pedido de licenciamento à Câmara Municipal. Esta situação manteve-se por muito tempo, sendo que, algumas das novas construções, ou as que resultaram de remodelações e/ou acrescentos, foram sendo feitos nos mesmos moldes.

No final dos anos 80, a Câmara Municipal iniciou o processo de venda dos lotes e de legalização das construções existentes. Apesar disso, muitos são os problemas que persistem até hoje, encontrando-se ainda edifícios não licenciados/legalizados.

No decorrer de todo este percurso, o bairro dos pescadores, sobretudo na zona extremo Sul, por ser a mais baixa e plana, foi diversas vezes atingida pelo mar, situação que acarretou mais prejuízo e pobreza.

O crescimento da população e a progressiva fixação das areias são factores que

parecem estar na base destas mudanças, ao nível do modo de construir, pois com a menor mobilidade das areias, “a utilidade da estacaria aberta atenuou-se, e as estacas parece terem-se reduzido a uns escassos decímetros de altura, passando a constituir um processo de assentamento do palheiro, mais do que um sistema de defesa contra o soterramento pela areia.”

Ditada por várias necessidades, entre as quais as de ligação da Costa Nova ao “exterior”, com orientação Norte e Sul, de acesso aos palheiros dispostos, de forma preferencial, paralelamente à Ria e, ainda, a necessidade de ligação/acesso ao mar (ligações nascente/poente), a rede viária foi sendo criada, dando origem a uma malha ortogonal.

A abertura e ensaibramento da estrada que liga a Costa Nova à Barra e à cidade (“uma estreita estrada marginal que, nos dias de vento e de águas vivas, era toda salpicada pelas marolas da Ria”), em 1898, imprimiu uma nova dinâmica à estância balnear em que a Costa Nova se tinha vindo a tornar.

A própria margem da Ria, foi ao longo dos tempos, objecto de vários arranjos que visavam a qualificação daquele espaço público, predilecto de residentes e visitantes. No final da “década de 70”, foi realizado o aterro da Ria, sensivelmente na zona central do aglomerado da Costa Nova. Este facto não foi do agrado da maioria dos residentes e/ou admiradores da Costa Nova, pois – na opinião de alguns, retirou o encanto da bela simbiose que constituía o edificado espelhado directamente na Ria.

A melhoria da acessibilidade, assim como a grande dinâmica “turística” levou ao surgimento de várias pensões. Paralelamente, proliferava a construção de anexos, designados por recoletas, adjacentes às edificações principais, quer nas pertencentes aos pescadores quer nas dos banhistas, e que se destinavam aos alojamentos de banhistas. Hoje, ainda servem tal propósito, sobretudo na zona central do aglomerado. No entanto, as recoletas pertencentes aos pescadores (na zona mais a Sul da Costa Nova), actualmente e na maioria dos casos, servem de alojamento permanente dos descendentes dos proprietários ou outros, tendo ao longo do tempo, sido

metamorfosadas.

A época balnear, na Costa Nova, adquiriu grande dinâmica social e cultural, como é possível constatar no Relatório do Plano de Urbanização da Costa Nova. Foi, neste contexto, que surgiram alguns equipamentos de suporte às diversas actividades culturais e de entretenimento, levadas a cabo e que, nesta praia, tinham muitos adeptos. Destacam-se, aqui, os dois cinemas (o Cinema Bela - Vista e o Cinema Avenida) e a Assembleia Arrais Ançã. Todos estes equipamentos se localizavam na Avenida da Bela Vista, muito próximos uns dos outros. Actualmente, já não existem os respectivos edifícios, à excepção do Cinema Avenida, muito embora em estado de degradação.

O grande movimento estimulou, sem dúvida, a actividade comercial, tendo surgido inúmeros cafés e restaurantes, com localização preferencial na frente da Ria, Avenida José Estêvão. Ainda, hoje, alguns desses estabelecimentos persistem, com a designação de origem, apresentando muitos “vestígios” daquela época.

A Costa Nova estava dotada de um mercado, com localização distinta da actual (ligeiramente mais a Norte), justificado pela grande afluência de banhistas, assim como pela venda de peixe.

Durante algum tempo a Costa Nova afigurava-se bastante próspera para a actividade piscatória e como estância balnear, o que se traduzia, espacialmente, no aumento do povoado - desde os finais do segundo quartel do século XIX.

É de lembrar que esta zona da frente Ria, era uma das favoritas das pessoas, para ocuparem os seus tempos livres, com passeios ou, simplesmente, como “local de estar”. Ao longo do tempo, antes do “aterro”, este local foi objecto de vários arranjos urbanísticos como forma de embelezar e favorecer a fruição da Ria.

Ultrapassado este ciclo, e face à crescente necessidade e tendência do homem em procurar meios que favoreçam o contacto com o meio natural e com um certo simbolismo histórico e/ou cultural, está a verificar-se um retorno da procura turística

na Costa Nova.

A Costa Nova, ainda hoje, comporta simultaneamente um espaço natural de grande valor paisagístico, conferido pela localização de charneira entre o mar e a ria, e um espaço construído singular cuja organização e expressão arquitectónica revela as suas origens piscatórias e percurso histórico enquanto estância balnear.



FIGURA 21 – FOTOGRAFIA AÉREA DA COSTA NOVA (ACTUAL)

Contudo, o declínio da actividade piscatória e os problemas socio-económicos associados, o melhoramento da acessibilidade viária, as fortes alterações a nível do contexto regional (o aumento populacional, a dinâmica empresarial/industrial da região, entre outras), o grande acréscimo da procura turística e o apetite voraz do sector imobiliário são factores cuja tradução territorial tem sido a grande expansão urbana, nem sempre feita da melhor forma.

As intervenções no espaço público têm sido pontuais com pouca articulação entre si, sendo notória a conflitualidade entre a circulação pedonal e a automóvel. Os espaços públicos existentes não convidam à sua utilização. Começam a existir percursos devidamente delineados, que poderão ser optimizados, promovendo a fruição dos espaços e a descoberta de toda a riqueza paisagística existente, garantida pelo património natural e construído.”

5.4 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O Município de Ílhavo, como é do conhecimento geral, possui quatro freguesias: S. Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo. A Costa Nova é um dos lugares que integra a freguesia da Gafanha da Encarnação, que, de acordo com a informação constante dos Censos de 2001, teria uma população residente de 4907 indivíduos.

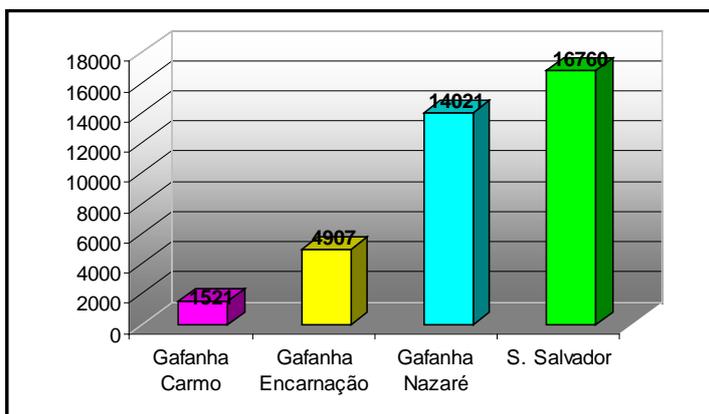


FIGURA 22 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

FONTE: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

O Município, de acordo com os dados preliminares dos Censos 2011, possui uma população residente de 38.563 indivíduos, o que corresponderá a uma variação entre o último momento censitário (2001) e os citados dados preliminares de 3,64%.

Os dados do quadro permitem-nos perceber a variação da população residente no período 2001/2011:

| Ílhavo | |
|---------------------|--------|
| População Residente | |
| 2001 | 2011* |
| 37.209 | 38.563 |

(* Dados preliminares)

Sobre a realidade social do lugar da Costa Nova do Prado, e de acordo com os dados

preliminares dos Censos de 2011, a população residente é de 1.165 habitantes.

Face a alguns constrangimentos na obtenção de dados desagregados à localidade, não foi possível obter a população residente no ano de 2001 para comparação.

Convirá, ainda, referir que com os fluxos da época balnear o número de população presente ascende em muito o número da população residente.

5.5 - ASPECTOS SOCIO-ECONÓMICOS

Uma importante característica da população da Costa Nova é o facto de ser marcada por fortes movimentos pendulares, no decurso da sazonalidade, o que lhe confere uma grande diversidade económica, social e cultural entre residentes e pessoas exteriores à própria localidade.

Relativamente à população residente numa ambiência marcadamente piscatória e maioritariamente integrada no Bairro dos Pescadores, poder-se-á aferir que está correlacionada com práticas ligadas à economia informal e sazonal, ligada às práticas da pesca na ria, nomadamente de bivalves, e da arte xávega, uma arte do tipo varredoura, advindo esta tipologia do modo como a rede arrasta pelo fundo plano da plataforma costeira, levando a bocada do saco aberta para dar entrada ao cardume do peixe. Esta prática de economia informal determina uma maior vulnerabilidade a situações de exclusão social, que marcam, de alguma forma, a vivência nesta comunidade, nomeadamente ao nível da existência de situações de toxicodependência, baixa escolaridade, baixos recursos financeiros, rendimentos voláteis (geralmente associados a actividade sazonal), alcoolismo e prostituição).

Do trabalho realizado pelo Gabinete Técnico Local (GTL), desenvolvido entre 2 de Outubro de 2000 e 1 de Outubro de 2002, que constituiu para a realização da presente comunicação uma importante fonte de informação, uma conclusão importante retirada foi a da existência de um baixo nível de escolarização da população, não sendo atribuído papel de relevo social à escola por parte das famílias. Assim, cedo se interrompem os estudos para se iniciar a vida activa. Os jovens ocupam os seus tempos livres, essencialmente, com “brincadeiras de rua”, como o futebol, por exemplo.

No que se reporta às questões correlacionadas com a habitação, não deixa de ser interessante notar como há um mercado dual da habitação.

Se por um lado e no Bairro dos Pescadores se verifica que uma grande parte das edificações não se encontra licenciada e à partida sem condições de o ser, em virtude de não cumprirem as mais elementares regras da legislação aplicável, tornando as construções de cariz clandestino, em que a origem e os grupos sociais aí preponderantes se encontram desfavorecidos em termos de imagem, não tanto exteriormente, mas predominantemente em termos qualitativos e sociais.

Por outro lado, temos a habitação do mercado legal, geralmente relacionadas ao veraneio, onde se incluem estratos médios e altos da população. Entre estas duas esferas não há grande permeabilidade, marcando a estratificação social da comunidade se assim quisermos denominar.

O vulgarmente denominado Bairro dos Pescadores, em parte marcado pela clandestinidade, tem na sua origem razões que se prendem aparentemente com a rigidez da legislação e dos processos administrativos relacionados com a construção (tendencialmente mais complexos para uma parte da população que possui um baixo grau de escolaridade). Outras razões prendem-se com o investimento, uma vez que a construção clandestina permite um investimento parcelado, decorrente da obtenção de rendimentos oscilantes e flutuantes, advindos de actividade económica atida à sazonalidade. Acresce-se que se trata de uma população com difícil acesso ao crédito bancário, no decurso das actividades marcadas pela informalidade.

Quanto às actividades económicas, cuja população do Bairro dos Pescadores se dedica prioritariamente ao sector primário, nomeadamente à pesca, será de extrema relevância fazer em paralelo uma referência ao mercado municipal, que se assume como um elemento fortemente dinamizador, tanto em termos sociais, económicos e até turísticos, pelo que, se pode considerar esse, como um espaço de grande centralidade, no seio do pulsar da localidade.



FIGURA 23 – ACTUAL MERCADO MUNICIPAL DA COSTA NOVA

Face à descrição sumária das condições socio-económicas da população, torna-se importante o desenvolvimento deste PP, que se focaliza na dinamização de zonas pedonais, no melhoramento das zonas desportivas e de lazer, na criação de um espaço sócio-cultural e de uma Extensão de Saúde que influem directamente no bem-estar da população residente e indirectamente em todos os que procuram a praia e a sua oferta turística.

Exemplificando, com a criação do Complexo Desportivo adivinha-se a promoção e o desenvolvimento da localidade, disponibilizando aos seus moradores e visitantes um espaço para a promoção da qualidade de vida.

De facto, se os jovens ocupam os seus tempos livres, essencialmente, com “brincadeiras de rua”, o incentivo para a prática desportiva torna-se salutar, com particular acuidade para uma localidade onde se verifica uma presente dificuldade em aceder a equipamentos e espaços desportivos, o que torna prioritária a construção de infra-estruturas que (re)vitalizem a dinâmica diária da população.

De acordo com o trabalho já acima referido, elaborado pelo Gabinete Técnico Local (GTL), uma importante fonte de informação recolhida in loco, obteve à data uma outra conclusão, nomeadamente pela auscultação das populações, através de inquéritos, a

inexistência de equipamentos colectivos e a inexistência de espaços de lazer e convívio, cuja satisfação das necessidades se encontra agora prevista.

Sucintamente, é importante uma aposta em âncoras de desenvolvimento, sejam elas, entre outras, o desporto, a educação, a cultura, o turismo, a saúde, bem como formas de interacção entre elas, que neste PP se apontam.

5.6 - ASPECTOS CULTURAIS

“A origem da Costa Nova está intrinsecamente ligada à pesca, como de resto já referido, razão pela qual, de seguida, se dedicam algumas linhas à descrição da arte da xávega.

Na arte da xávega as redes, depois de lançadas no mar, eram puxadas por bois que puxavam o barco e o pesado saco da rede. Segundo algumas fontes, até 1887, esta tarefa em vez de ser desempenhada pelos animais era por homens que “para esse fim, faziam uma laçada – de cada um dos cabos da rede – ao cinto adequado, com que cingiam o tronco.” (in Cachim, A. E., “Os Ílhavos, o Mar e a Ria”, 1988).

De entre os homens que laboravam no mar, destaca-se a figura de Arrais Ançã. Nasceu em Ílhavo, a 8 de Janeiro de 1845.

Na Ria era desenvolvida a actividade piscatória, assim como a apanha do moliço. Esta laguna constituía, também, um importante meio de comunicação para transporte de pessoas e bens. Em “horas de maré-cheia”, os veraneantes podiam apreciar o constante movimento das embarcações de todos os tipos que navegavam nos diversos rumos e enchiam toda a Ria.



FIGURA 24 – ZONA BALNEAR NA MARGEM RIA DA COSTA NOVA – (GTL COSTA NOVA)

As diversas funções desempenhadas pelas embarcações na Ria são algumas das razões explicativas para a variedade de barcos. Assim, há a referir os “saleiros” que, devidamente adaptados eram utilizados como “barcas de passagem da Gafanha para a Costa Nova”, os já referidos “moliceiros” com as ingénuas pinturas e dísticos da proa e da ré e as “bateiras” da pesca na Ria.

Na época banhar, contrariamente ao que sucede hoje, em que as pessoas procuram maioritariamente o mar para “fazer praia”, os banhistas, no passado, passavam grande parte do tempo junto ou na Ria, tendo uma grande predilecção pela Praia do Bico. Esta praia corresponde, sensivelmente, ao local onde se encontra, actualmente, implantado o parque infantil, o campo de jogos e o Clube de Mini Golfe.

Os usos e costumes associados à actividade piscatória, assim como ao turismo banhar, conferiram à Costa Nova uma dinâmica cultural e turística muito própria, situação que justificou o surgimento de várias colectividades e equipamentos, alguns deles, hoje desaparecidos ou desactivados.

5.7 - ASPECTOS RELIGIOSOS

Primeira Capela

A primeira capela a ser edificada na Costa Nova, mas já desaparecida, era “de madeira e sobre estacaria, no estilo local, era mais pequena e situava-se um pouco a norte...” das actuais. Esta capela foi fundada em “1822 ou em 1824, com o auxílio das companhas e com as esmolas do povo,... que a dedicou a Nossa Senhora da Saúde (in REZENDE, Padre J. V., “Monografia da Gafanha”, 1944).



FIGURA 25 – CAPELA NOSSA Sª DA SAÚDE - 2ª CAPELA

Segunda Capela - Capela Nossa Senhora da Saúde

“José da Graça, de Ílhavo, que, sendo gerente de uma das companhas, cheio de fé e activo, sugeriu” a construção de uma outra capela, ainda hoje existente (in REZENDE, Padre J. V., “Monografia da Gafanha”, 1944). Assim, “com o concurso de outras companhas pôs mão à obra e em 1890 tinha erguido a nova capela”, onde é celebrada a festa da sua padroeira, a Senhora da Saúde (in REZENDE, Padre J. V., “Monografia da Gafanha”, 1944).



FIGURA 26 – IGREJA NOSSA Sª DA SAÚDE

Igreja Nossa Senhora da Saúde

Recentemente foi construída uma igreja, localizada a Sul da capela existente, composta por um “amplo salão poligonal que constitui o espaço de acolhimento colectivo, permitindo a assistência de 300 pessoas sentadas, admitindo a utilização de dois espaços laterais com idêntica função” (in Memória descritiva do respectivo processo de obras).

A localização das capelas, desaparecida e existentes, não foi determinante para a estruturação do espaço urbano. Note-se que foram os pescadores que tomaram a iniciativa da construção das primeiras capelas, facto que ajuda a explicar a sua localização no areal junto ao mar, onde aqueles sofriam as grandes dificuldades das suas vidas.



FIGURA 27 – IGREJA E CAPELA NOSSA Sª DA SAÚDE

5.8 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

“O aglomerado da Costa Nova localiza-se numa faixa costeira, que tem a particularidade de constituir a linha separadora entre dois meios aquáticos – o mar e a laguna de Aveiro, vulgarmente designada por Ria de Aveiro. A formação deste cordão litoral é muito recente, estando associada a todo o processo de formação geomorfológica do referido sistema lagunar e à fixação artificial da respectiva barra. O território em causa corresponde a uma parte integrante de um antigo sistema dunar que, pelo processo de degradação, que se tem verificado, torna-se, hoje, difícil discernir, claramente, as formas e demais características específicas daquela formação litoral.



FIGURA 28 – CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DUNAR

Morfologicamente, a Costa Nova é, de uma forma geral, aplanada, constituída pelo referido cordão litoral que atinge, no festo, a altitude máxima de 11 metros. Este cordão é limitado a Este pela Ria de Aveiro e a Oeste pelo Mar. O limite a Oeste tem sido sujeito a forte erosão, tal como é possível observar em estudos realizados pelo Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais.

A Costa Nova faz parte do sector Espinho – Cabo Mondego, caracterizado por uma forte instabilidade. Para tal tem contribuído a exposição a que o sector está sujeito, a

5.9 - CARACTERIZAÇÃO DO CADASTRO

Com o objectivo de uma maior compatibilização entre a Área de Intervenção, a Proposta Urbanística do Plano e os seus limites cadastrais, procedeu-se à sobreposição da informação cadastral fornecida pelo Instituto Geográfico Português (IGP) - protocolo entre a CMI e o IGP (SICAVIM, 2004, referente àquela zona, à escala 1/2.000. Posteriormente, procedeu-se à sua actualização com o levantamento topográfico que constitui a base Topográfica e Cadastral do Plano (cf. Planta 3.2). Identificam-se na referida Planta 3 proprietários na área do PP, registando-se no quadro anexo as características de cada parcela.



FIGURA 30 – CADASTRO DA AREA DE INTERVENÇÃO

5.10 - INFRA-ESTRUTURAS

5.10.1 - REDE VIÁRIA

Os arruamentos que fazem parte do presente Plano de Pormenor apresentam características urbanas, logo com velocidades de circulação baixas. A rede viária do Plano baseia-se essencialmente no traçado das vias existentes, que se encontram identificadas na Planta nº 6.1.1.

5.10.2 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

A zona abrangida pelo Plano de Pormenor já se encontra na sua generalidade servida por rede geral pública através das redes existentes nos arruamentos confinantes (cf. Planta nº 6.2).

5.10.3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS

A rede de drenagem de águas residuais e pluviais existente nos arruamentos envolventes á zona do Plano de Pormenor encontra-se identificada na Planta nº 6.3.

5.10.4 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉCTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Foi solicitada informação à EDP sobre as infra-estruturas existentes na área do PP. A rede de distribuição de energia eléctrica encontra-se identificada na Planta nº 6.4, e a rede de iluminação pública encontra-se identificada na Planta nº 6.5

5.10.5 - REDE DE TELECOMUNICAÇÕES

Foi solicitada informação à PORTUGAL TELECOM (PT) sobre as infra-estruturas existentes na área do PP. A rede de Telecomunicações existente encontra-se identificada na Planta nº 6.6.

5.10.6 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE GÁS NATURAL

Foi solicitada informação à LUSITANIAGAS sobre as infra-estruturas existentes na área do PP. A rede de abastecimento público de gás natural existente encontra-se identificada na Planta nº 6.7.

5.10.7 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE RSU E ECOPONTOS

Foi solicitada informação à SUMA sobre a distribuição de RSU e Ecopontos existentes na área do PP. A informação fornecida pela SUMA encontra-se identificada na Planta nº 6.8.

5.11 - COMPROMISSOS URBANÍSTICOS

Relativamente aos compromissos existentes na área do PP, regista-se o seguinte:

- Aditamento ao loteamento nº 382/87 (ZI 09, ZI 10) - domínio municipal
- **Centro Sócio-Cultural da Costa Nova e Extensão de Saúde** - A Câmara Municipal de Ílhavo pretende construir um Centro Sócio-Cultural na Costa Nova. Foi assinado um Protocolo com o Ministério da Saúde para executar e financiar a Extensão de Saúde, estando o co-financiamento assegurado pelo Programa Operacional da Região Centro para a obra toda, num valor total de investimento de cerca de dois milhões de euros;
- **Qualificação e Dinamização do Parque Desportivo do Bairro dos Pescadores da Costa Nova** - O Projecto do Parque Desportivo, está integrado numa candidatura enquadrada pelo contrato celebrado entre a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Pesca 2007-2013 (PROMAR), o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) e o Grupo de Acção Costeira da Região de Aveiro (GAC-RA), encontrando-se em fase final do processo de aprovação. O valor da Candidatura é de 334.605.00 €.
- Parque de estacionamento - projecto que integra o POLIS da Ria de Aveiro



FIGURA 31 – COMPROMISSOS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.12 - RESUMO DOS CONSTRANGIMENTOS IDENTIFICADOS NA COSTA NOVA RELACIONADOS COM A ÁREA DE INTERVENÇÃO

Tendo em conta os objectivos do Plano de Pormenor, as características específicas da Área de Intervenção conforme os Estudos de Caracterização, e a informação resultante dos inquéritos à população, efectuados pelo GTL, no âmbito da elaboração do PU da Costa Nova, identificam-se como principais Constrangimentos na envolvente da Área de Intervenção do Plano:

DEMOGRAFIA:

- A existência de duas realidades demográficas na Costa Nova, em geral: por um lado, a população residente, por outro, a população flutuante;

HABITAÇÃO:

- Licenciamento, dimensionamentos, condições de habitabilidade, infra-estruturas básicas;

SOCIO-ECONÓMICOS:

- Toxicodependência - ao problema da toxicodependência associa-se, o problema de criminalidade e, de identificação de lacunas na segurança.
- Baixa escolaridade - baixos recursos das suas famílias condicionou a sua escolaridade, enveredando por uma actividade profissional, em regra, pela profissão do progenitor (a pesca).
- Recursos financeiros - frequente oscilação dos rendimentos auferidos;
- Alcoolismo - o meio sociocultural, que os rodeia, potencia certos hábitos, como a ingestão de grandes quantidades de bebidas alcoólicas, provocando instabilidade - psicológica e emocional, no meio familiar;
- Prostituição - residência na Costa Nova mas práticas de prostituição desempenhadas noutros locais;

- A precariedade laboral, problema bem presente, resulta da sazonalidade deste tipo de sectores (restauração e bebidas);
- O principal suporte económico da população da amostra, na área em estudo, alicerça-se num único sector, o qual se caracteriza por uma grande instabilidade e fragilidade;

DINÂMICA SOCIAL:

- Reduzida vivência social, que atribuem ao facto de existir uma baixa ou nula oferta de eventos culturais, a um reduzido número de espaços de animação nocturna, o que desmotiva a população, sobretudo a mais jovem, afastando-a para outros locais;

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS:

- Não existe qualquer equipamento de carácter eminentemente cultural, na Costa Nova;
- Foram identificadas pelos inquiridos, as seguintes lacunas ao nível dos serviços e equipamentos disponíveis na Costa Nova, por ordem decrescente de importância: Equipamentos desportivos, Equipamentos de recreio e lazer, Instituições bancárias, serviço de correios, Policiamento, Equipamentos hoteleiros e estabelecimentos comerciais, Espaços públicos;
- Velho edifício da Extensão de Saúde não cumpre as normas actuais.

ESPAÇOS PÚBLICOS:

- Verifica-se a carência de passeios em algumas ruas, sobretudo na zona Sul do aglomerado e, de forma generalizada, uma largura média inferior a 2 metros, pavimentos e lancis degradados;
- A sinalética e os postes de iluminação constituem, frequentemente, obstáculos à circulação pedonal.

- O estacionamento automóvel, é na sua maioria, efectuado de forma livre ou sem delimitação no pavimento, provocando o estrangulamento da circulação ou o estacionamento em cima do passeio.
- O sistema de iluminação pública, sendo razoável, apresenta-se em mau estado de conservação.
- O sistema de iluminação juntamente com o demais sistema eléctrico, constitui forte ruído visual, pela má qualidade dos materiais utilizados e pelo infundável entrelaçado de cabos aéreos.
- É praticamente inexistente a vegetação nos espaços públicos. Quando existe, é de forma pontual, sem qualidade referencial nem continuidade. Existem excepções.

VIVÊNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO:

- Conflito peão/automóvel devido à intensidade de tráfego na época balnear.
- Velocidade dos veículos motorizados nalgumas vias;
- Apropriação do espaço pedonal pelo automóvel.
- Passeios estreitos em detrimento das vias de circulação automóvel.
- Deficientes condições de permanência (ausência de sombra, mobiliário inexistente ou degradado, pavimentos degradados).

TRÁFEGO/REDE VIÁRIA:

- A rede viária possui uma estrutura que tem surgido em função da grande procura que ocorre durante a época balnear. Como tal, a manutenção das vias existentes incide essencialmente a Norte e nas de atravessamento longitudinal do aglomerado, descurando-se as demais.
- Desqualificação dos espaços públicos urbanos.
- Desarticulação entre a hierarquia das vias e os perfis das ruas.

PAVIMENTOS E PERFIS:

- Existência de perfis muito estreitos, que condicionam fortemente o desafogo, a circulação a pé e a coexistência de circulação pedonal e viária.
- Extensa utilização de pavimentos para circulação automóvel, em detrimento dos de uso pedonal.

ESTACIONAMENTO:

- Incremento da dificuldade de circulação pedonal;
- Falta de espaços específicos e ordenados para estacionamento;
- Ocupação indiscriminada do espaço pelo automóvel;
- Desqualificação e degradação dos espaços públicos urbanos;
- Problema de estacionamento de auto-caravanas em toda a extensão da Área de Intervenção (levantamento efectuado em 14/08/2011):
 - Rua do Banho - 34
 - Junto à Igreja - 13
 - Campo de Futebol - 28

MOBILIÁRIO URBANO:

- O mobiliário urbano existente nos espaços públicos da Costa Nova é, de forma geral, insuficiente para satisfazer as necessidades inerentes à vivência urbana.
- Verifica-se, em especial a falta de bancos, papeleiras, balizadores;
- A sinalética é, grosso modo, suficiente, mas com algumas deficiências relativas à sua implantação.
- Os contentores para recolha de resíduos sólidos não possuem ancoradouro.

FOTOGRAFIAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO - LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



FIGURA 32 – ACTUAL POSTO DE SAÚDE DA COSTA NOVA



FIGURA 33 – DEGRADAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS - GRAFITIS



FIGURA 34 - DEGRADAÇÃO DE ESPAÇOS TRASEIRO - ENTULHOS



FIGURA 35 – CARÊNCIA DE PASSEIOS E ESTACIONAMENTO



FIGURA 36 – ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS NA RUA DO BANHO



FIGURA 37 – FRENTE/TRASEIRA URBANA DA COSTA NOVA

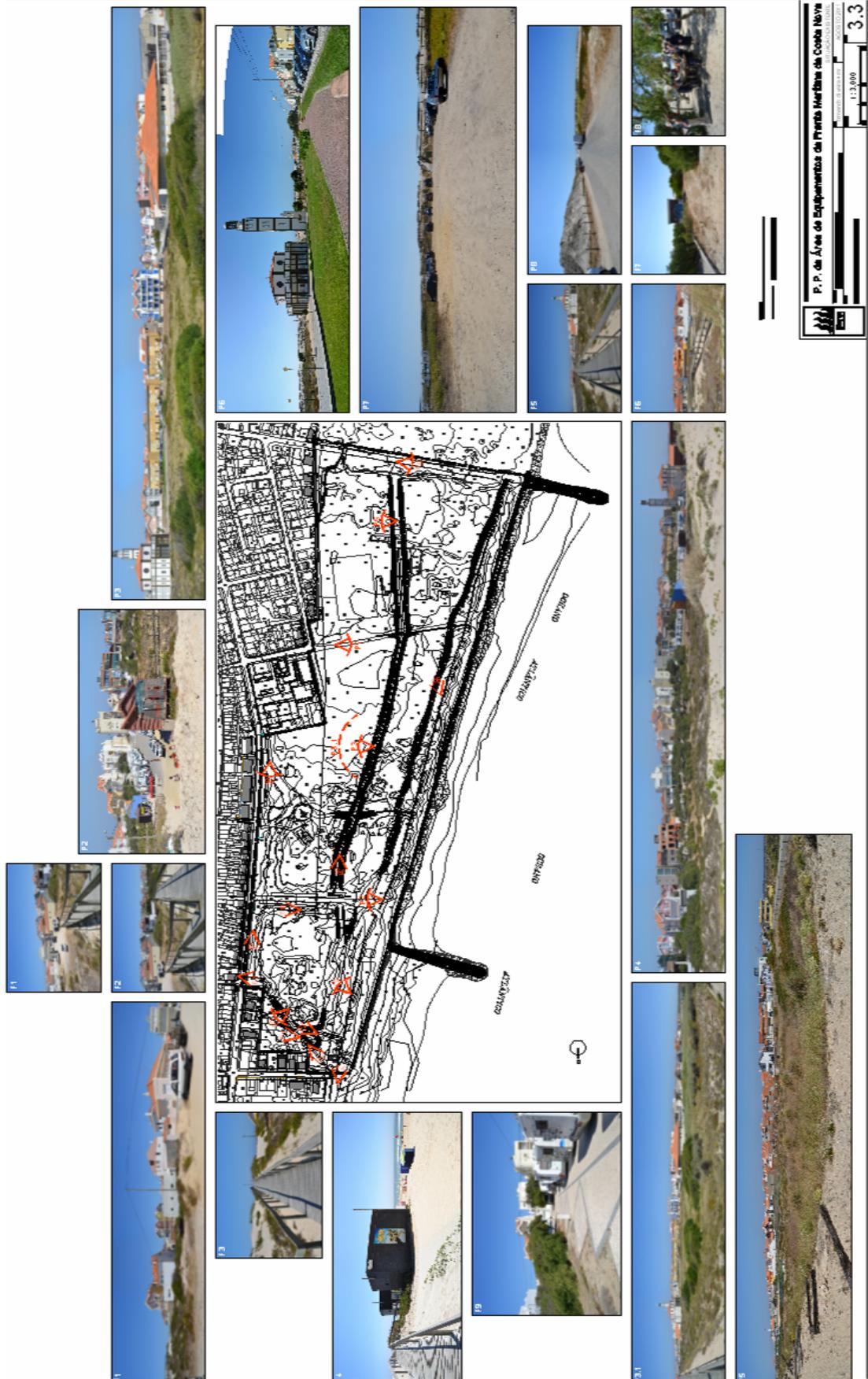


FIGURA 38 – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA AI

6 - PROPOSTA DE PLANO DE PORMENOR DA ÁREA DE EQUIPAMENTOS DA FRENTE MARÍTIMA DA COSTA NOVA

Deste modo, tendo por base todos os Estudos elaborados até ao momento, nomeadamente, de Caracterização, Ambiental, Diagnóstico, assim como os Objectivos do Plano de Pormenor, foi desenvolvido um Programa de Intervenções, nomeadamente:



FIGURA 39 – PROPOSTA DE PLANO DE PORMENOR (PLANTA Nº 4.1 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO)

- Reperfilamento da Avenida do Mar;
- Estacionamento de Auto-Caravanas;
- Parque Desportivo da Costa Nova:
- Unidade Museológica de Arte Xávega;
- Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde;
- Requalificação da Rua do Banho;
- Requalificação do Parque de Merendas;
- Parque de Estacionamento;
- Parque de Dunas da Costa Nova;
- Circuito de modos suaves (pedestre e ciclável).

Seguidamente, apresentam-se de acordo com o referido Programa e os seus objectivos, as principais propostas do Plano de Pormenor em análise.

6.1 - PLANTA SÍNTESE - DESCRIÇÃO DAS PROPOSTAS

I - CENTRO SÓCIO-CULTURAL DA COSTA NOVA E EXTENSÃO DE SAÚDE

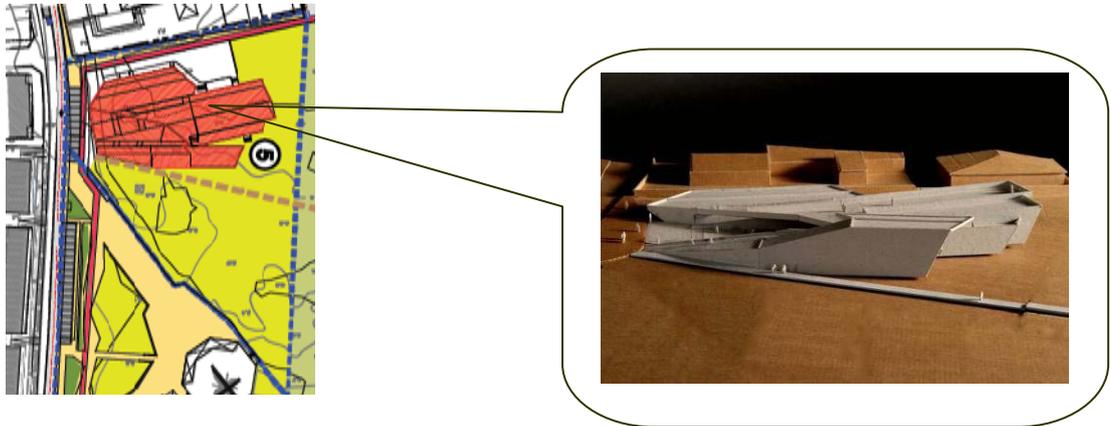


FIGURA 40 – EXTRACTO DA AREA DO PP PARA EQUIPAMENTOS DE USO PÚBLICO - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE E FOTOGRAFIA DA MAQUETA – LADO NORTE (ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO, 1421M2)

O terreno de implantação do Centro Sócio-Cultural da Costa Nova localiza-se na frente Marítima da Costa Nova, sobre a área que limita a praia e a Avenida da Nossa Senhora da Saúde que lhe dá serventia. O lado Nascente desta rua é integralmente construído por edifícios destinados maioritariamente a habitação, com alturas entre dois e três pisos (cércea máxima de 15 m). No seu lado Poente, em direcção ao mar, o limite da Avenida não está ainda totalmente consolidado, alternando de forma pouco consequente construções de carácter maioritariamente público, praças ou vazios improvisados ou expectantes.

A norte do agora proposto Centro Sócio-Cultural e Pólo de Saúde localiza-se a nova Igreja Matriz da Nossa Senhora da Saúde e a Capela, e a Sul o CASCI.

A Avenida da Nossa Senhora da Saúde tem uma faixa de rodagem asfaltada, larga e de sentido único. Nas restantes zonas, fruto da dimensão generosa da faixa de rodagem, o estacionamento é feito informalmente e paralelo ao passeio.

O PROJECTO - INFORMAÇÃO ADAPTADA DO PROJECTO DO EDIFÍCIO SÓCIO-CULTURAL DA COSTA NOVA E EXTENSÃO DE SAÚDE (ARX, MAIO DE 2009)

A localização do Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde da Costa Nova teve origem na proposta desenvolvida pelo Gabinete Técnico Local - GTL (2002), posteriormente trabalhada pelo Gabinete ARX (Projecto de execução, 2011), e que se apresenta como um Equipamento “Âncora” para a Costa Nova, integrando o Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova (tramitação em curso).



FIGURA 41 – LOCALIZAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA

IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

A sua implantação aproxima-se do Equipamento Social do CASCI, rematando o tecido urbano a poente da Rua Nossa Senhora da Saúde, fortalecendo a malha urbana e deixando a maior presença para a pequena Ermida e para a Capela Nova.

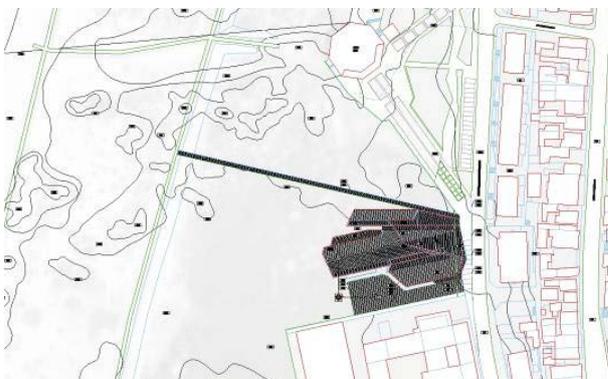


FIGURA 42 – IMPLANTAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA



FIGURA 43 – IMPLANTAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA

O PROGRAMA

O Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde da Costa Nova, ficará localizado nos terrenos com a frente para a Rua Nossa Sr^a da Saúde, entre a Capela Nova e as instalações do CASCI, englobando o seguinte programa genérico:

- Auditório Polivalente e salas para actividades sócio-culturais;
- a Extensão do actual Centro de Saúde.

Foi assinado um Protocolo com o Ministério da Saúde para executar e financiar a Extensão de Saúde, estando o co-financiamento assegurado pelo Programa Operacional da Região Centro para a obra toda, num valor total de investimento de cerca de dois milhões de euros.

A PROPOSTA DE EDIFÍCIO

O edifício está projectado como um Ponto de Encontro e de Festa, quer para os habitantes, quer para os visitantes, por se tratar de uma nova centralidade social e cultural bem como um sinal de contemporaneidade e dinâmica. Pretende-se a criação de um lugar simbólico e identitário.



FIGURA 44 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – SIMULAÇÃO DA FRENTE POENTE/MAR

O novo edifício propõe, assim, assumir-se como uma peça de remate, com a sua polivalência funcional pública e presença simbólica. Trata-se de acomodar o novo posto de saúde, um centro social, sala de espectáculos e exposições. Procura-se que a intervenção se caracterize por uma abordagem fundamentada em quatro tópicos fundamentais:

1. A tradição construtiva dos palheiros
2. A pedagogia da construção sobre a duna
3. O edifício-paisagem, percurso de acesso visual ao mar.
4. A estrutura fundiária rural como matriz morfológica



FIGURA 45 - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA (NASCENTE) – AV. DA NOSSA S^ª DA SAÚDE

A ORIGEM DO EDIFÍCIO - ESTUDO

O estudo incidiu por um lado, a uma macro escala, na observação do parcelamento fundiário da região, qualificando os campos e as vilas próximas por um estriado vincado e desigual que ordenou o crescimento da ocupação do território, ainda bem visível na estrutura urbana da Vila. Por outro, analisando as tradições construtivas da região - a arte dos artesãos em construir os moliceiros - e na forma de como esta arte se transpôs para a construção dos pequenos palheiros de madeira sobre estacas para albergarem os pescadores e os seus utensílios.



FIGURA 46 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE



FIGURA 47 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE

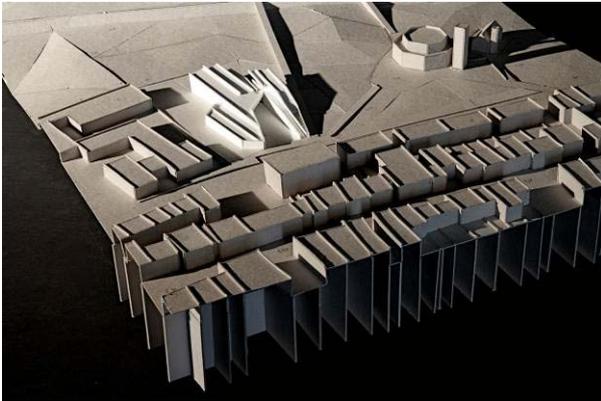


FIGURA 48 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE



FIGURA 49 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE

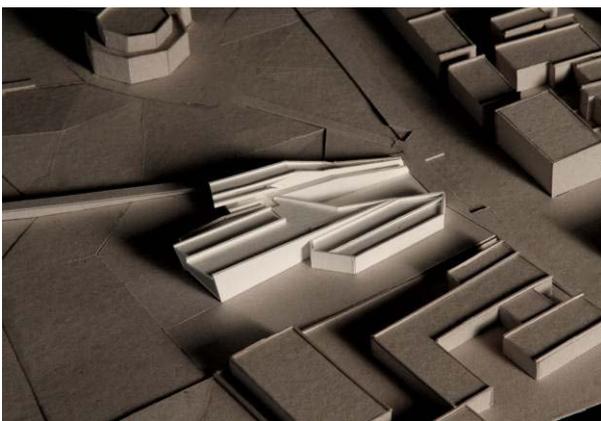


FIGURA 51 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE

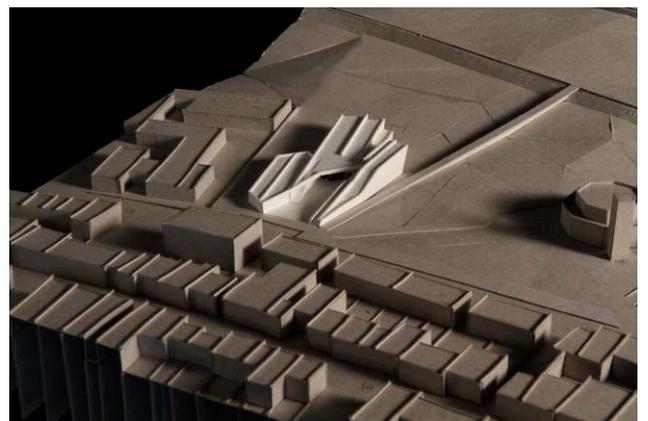


FIGURA 50 – ESTUDO DO CENTRO SÓCIO- CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - MAQUETE

EDIFÍCIO EM MADEIRA

É portanto inevitável que este projecto seja um tratado de construção em madeira, em homenagem e continuidade de uma tradição que quase desapareceu, de forma que a revitalização pretendida não seja algo abrupto, mas que pelo contrário, promova o reconhecimento e familiaridade dos habitantes e anuncie algo mais secular aos que estão de visita.



FIGURA 52 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – SIMULAÇÃO DA INTEGRAÇÃO NA ENVOLVENTE

O edifício surge-nos no lugar de uma forma ambígua, como um corpo estriado e tripartido, reinterpretando o parcelamento fundiário. Construído essencialmente em madeira, pousa sobre as dunas de uma forma delicada, respeitando a sua presença e elevando-se acima dela, deixando as pessoas subirem e poderem contemplar o Mar, que se esconde por detrás das dunas. A sua presença evoca os antigos palheiros, com afinidades à construção naval, também este pintado com o breu para proteger a madeira do sal do mar.

FIGURA 53 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – INTEGRAÇÃO AV. DA NOSSA S^a DA SAÚDE

O novo edifício propõe, neste contexto, assumir-se como uma peça de remate, com a sua polivalência funcional pública e presença simbólica. Trata-se de acomodar o novo posto de saúde, um centro social, sala de espectáculos e exposições.



FIGURA 54 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – PORMENOR

A tipologia de construção e de urbanidade original da Costa Nova constitui uma das principais premissas conceptuais do projecto, que procura reinterpretar numa abordagem claramente contemporânea e de carácter público e simbólico, o modo de olhar para o lugar e construir, ancestral e característico da Costa Nova. Nesse sentido propõe-se que toda a construção seja feita em madeira, assente numa rede semienterrada de fundações em betão armado, de forma a permitir estabilizar o edifício que flutuará sobre a duna, como as construções dos palheiros originais.



FIGURA 55 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – PORMENOR

FIGURA 56 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA – INTEGRAÇÃO AV. NOSSA S^a DA SAÚDE

O carácter topográfico do edifício e o facto de toda a cobertura ser percorrível, contribui para reforçar o seu carácter público, pois a sua relação com o terreno e o mar proporcionará uma experiência nova aos habitantes e visitantes da Costa Nova, já que nos dias de hoje a relação visual com a água desde os espaços públicos do aglomerado urbano se faz essencialmente com a ria e não com o mar. O edifício procura responder a essa característica, apresentando-se separado em 3 corpos longitudinais particularizados no sentido do aglomerado urbano, com diferentes acabamentos na cobertura. Esta condição, para além de limitar as diferentes zonas de acesso pedonal, permite estender a estrutura fundiária da Costa Nova até ao edifício, reforçando a ligação deste ao território preexistente.

PERFIS

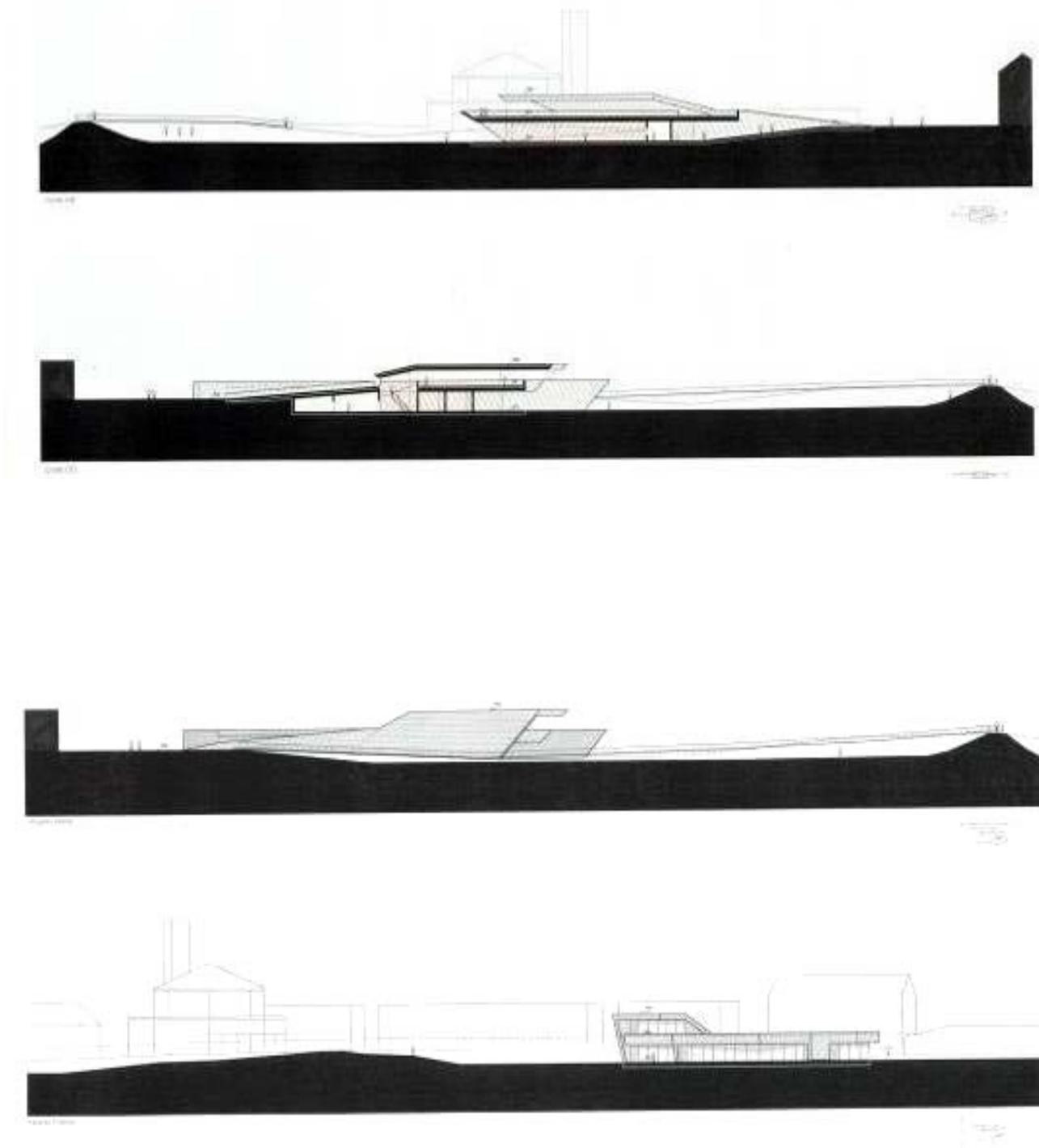


FIGURA 57 – INTEGRAÇÃO DO EDIFÍCIO NA ENVOLVENTE – RELAÇÃO COM EDIFÍCIOS, PROMOÇÃO DAS VISTAS

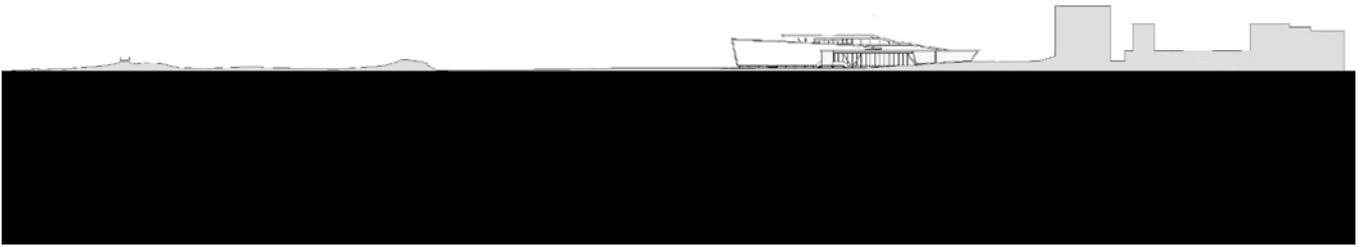


FIGURA 58 – INTEGRAÇÃO DO CENTRO SÓCIO-CULTURAL - PERFIL POENTE/NASCENTE

EDIFÍCIO SÓCIO-CULTURAL - CARACTERÍSTICAS E CÉRCEA

As principais características do Edifício são as seguintes:

- edifício surge-nos no lugar de uma forma ambígua;
- corpo estriado e tripartido, reinterpretando o parcelamento fundiário;
- construído essencialmente em madeira;
- pousa sobre as dunas de forma delicada, respeitando a sua presença e elevando-se acima dela, deixando as pessoas subirem e poderem contemplar o Mar;
- sua presença evoca os antigos palheiros, com afinidades à construção naval;
- assume-se como uma peça de remate, com a sua polivalência funcional pública e presença simbólica;
- integrará o novo posto de saúde, um centro social, sala de espectáculos e exposições.
- o carácter topográfico do edifício e o facto de toda a cobertura ser percorrível, contribui para reforçar o seu carácter público, pois a sua relação com o terreno e o mar proporcionará uma experiência nova aos habitantes e visitantes da Costa Nova;



FIGURA 59 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - INTEGRAÇÃO NA AV. NOSSA SENHORA DA SAÚDE

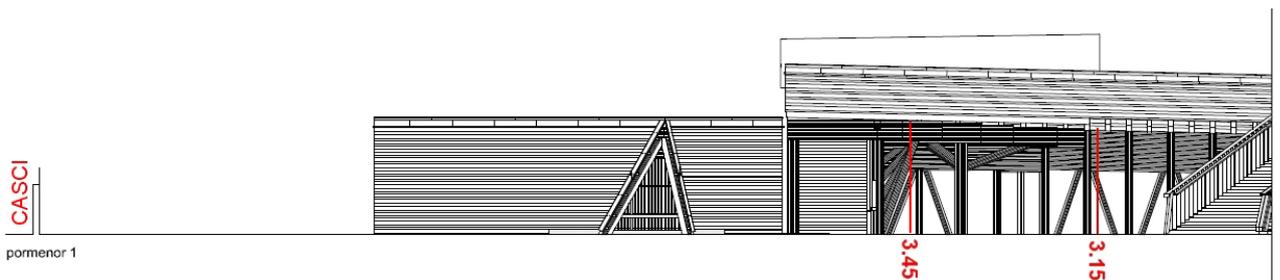
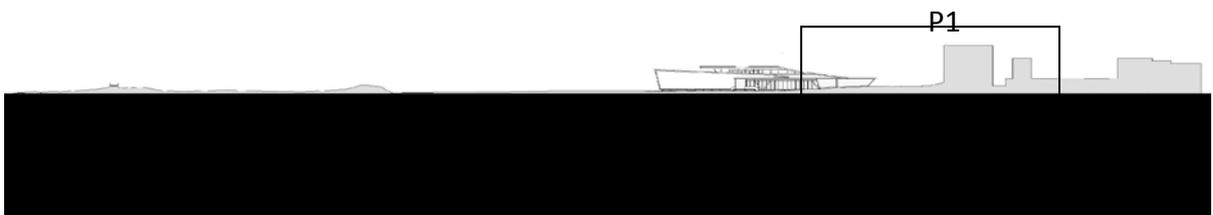


FIGURA 60 – CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - INTEGRAÇÃO NA AV. NOSSA SENHORA DA SAÚDE

- a cêrcea do edifício, tendo como referência a cota do passeio e a relação com a via é predominantemente de 3 m (cf. pormenores: Fig 12, Fig 13, Fig. 14 e Fig 15);



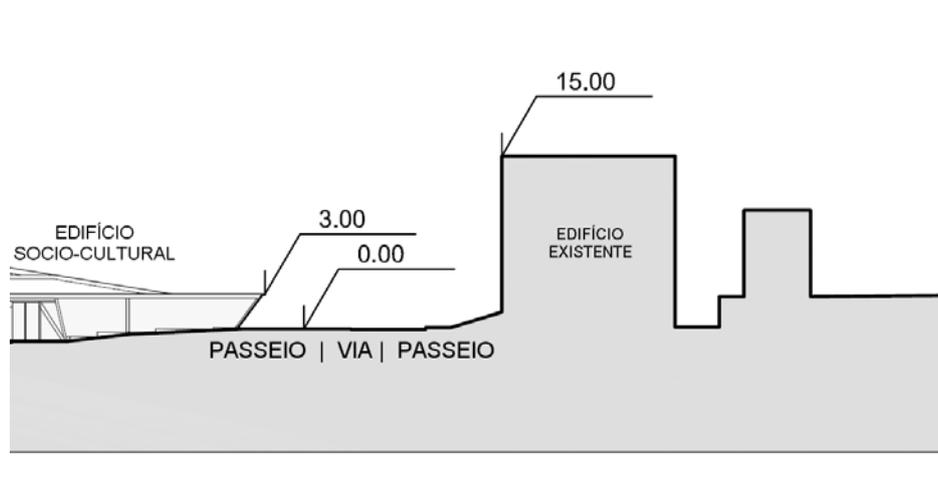


FIGURA 62 - CENTRO SÓCIO-CULTURAL E EXTENSÃO DE SAÚDE DA COSTA NOVA - PORMENOR P1

- conforme é referido nos pontos anteriores, o edifício possui algumas variações: corpos estriados e tripartidos, sistema de rampas (descidas, subidas), existindo variações pontuais de altura do edifício (5,10m e 7,30m), motivadas pela vontade de permitir que, acedendo à cobertura do edifício, exista uma relação efectiva entre os habitantes e visitantes da Costa Nova e o Mar, situação que actualmente, fruto da presença das dunas, não existe.



JUSTIFICAÇÃO PARA A EDIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO

Deste modo, consideramos que a proposta técnica apresentada, vai ao encontro das determinações previstas nos instrumentos de Gestão Territorial, e dos constrangimentos identificados pelos residentes e visitantes da Costa Nova, nomeadamente:

A - POOC Ovar-Marinha Grande:

i) O Equipamento proposto integra-se nas disposições previstas no POOC Ovar-Marinha Grande, para o Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova, nomeadamente porque:

a) constitui um Equipamento, com serviços e espaços de utilização colectiva de lazer e apoio às actividades específicas da orla costeira, quer ao nível da dinamização cultural, quer ao nível dos Cuidados de Saúde;

b) permitirá a requalificação ambiental, paisagística e a valorização cénica da área.

ii) cumpre a disposição de que a área deverá contemplar a localização de espaços exteriores de lazer e equipamentos desportivos, culturais e recreativos;

iii) considera-se que a intervenção promove:

- respeito pelos valores ambientais;

- a requalificação ambiental, paisagística e a valorização cénica das áreas;

- respeito pelos valores culturais locais: sociais, simbólicos, urbanos;

B - PDM de Ílhavo:

i) o equipamento proposto não está integrado em áreas com condicionantes (REN, RAN) no âmbito do PDM de Ílhavo;

ii) o equipamento proposto encontra-se, de acordo com o previsto no Processo de Revisão do PDM de Ílhavo, integrado em Perímetro Urbano.

C - o Equipamento proposto representa:

- uma resposta aos constrangimentos identificados pelos residentes e visitantes da Costa Nova (cf. Estudos de Caracterização - informação resultante de inquéritos à população), ao nível:

- da Dinâmica Social:

- reduzida vivência social, que atribuem ao facto de existir uma baixa ou nula oferta de eventos culturais, a um reduzido número de espaços de animação nocturna, o que desmotiva a população, sobretudo a mais jovem, afastando-a para outros locais;

- dos Equipamentos e Serviços:

- não existe qualquer equipamento de carácter eminentemente cultural, na Costa Nova;

- foram identificadas pelos inquiridos, as seguintes lacunas ao nível dos serviços e equipamentos disponíveis na Costa Nova, por ordem decrescente de importância: Equipamentos desportivos, Equipamentos Culturais, de recreio e lazer;

- velho edifício da Extensão de Saúde não cumpre as normas actuais.

- um excelente contributo:

- para a melhoria das condições de vida dos residentes e de visitantes;

- para a valorização ambiental, uma vez que qualificará uma área que apresenta actualmente alguns sinais de degradação;

- pois consideramos que a qualidade do projecto/obra do Centro Cultural da Costa Nova (cf. figuras anexas), irão promover o seu reconhecimento e inclusão no conjunto de 'Boas práticas' ao nível das intervenções na Orla Costeira;

NOTA COMPLEMENTAR:

O Edifício Sócio-Cultural e Extensão de Saúde da Costa Nova cumprirá (logo que construído) todas as definições do POOC e do PP da Frente-Mar da Costa Nova, sendo que se trata de um edifício público devidamente enquadrado na envolvente e contribuindo objectivamente para a qualificação urbana e ambiental desta área.

Dado o facto deste PP da Frente-Mar da Costa Nova assumir todas as definições de ocupação definidas (e todas com carácter público) a Câmara Municipal de Ílhavo defenderá, no âmbito processo de Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, a eliminação de disposições que não fazem sentido no actual contexto (novos Regimes Jurídicos), e muito concretamente a indicação de limites máximos de cércea e/ou de cotas no POOC.

II - QUALIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DO BAIRRO DOS PESCADORES

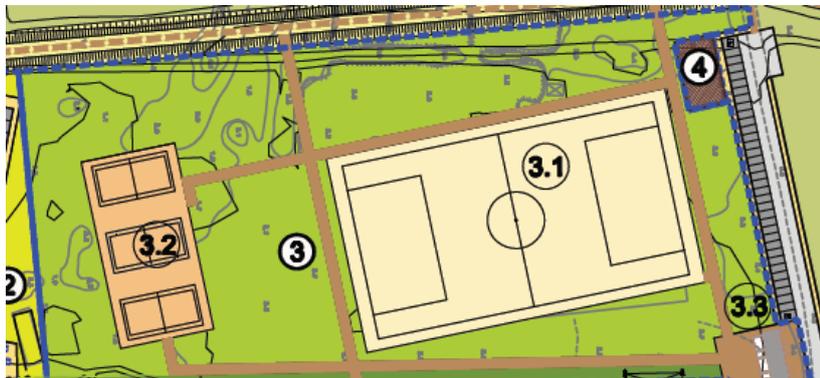


FIGURA 63 – EXTRACTO DA AREA DO PP – QUALIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DO BAIRRO DOS PESCADORES DA COSTA NOVA

A qualificação do Parque Desportivo da Costa Nova e a implementação de um programa integrado de dinamização, trará inegáveis ganhos ao nível da animação sócio-comunitária, proporcionando uma ocupação salutar dos tempos livres e práticas intergeracionais.

Esta proposta assenta na qualificação física do espaço, potenciando acções de dinamização da estrutura desportiva e de ocupação dos tempos livres da comunidade piscatória elementos de elevada importância na vivência e dinâmica da comunidade.

O Parque Desportivo prevê um campo de futebol e diversos campos de jogos bem como a requalificação do espaço envolvente incluindo arranjos exteriores, e a qualificação de uma área delimitada para estacionamento automóvel e zona de cargas e descargas, bem como a execução de infra-estruturas de apoio, numa área coberta de cerca de 100 m². Este Parque Desportivo irá permitir o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas especialmente vocacionadas para a comunidade, a realizar no âmbito do plano de acção da Câmara Municipal de Ílhavo na Área do Desporto e da Acção Social.

Tendo em atenção a localização deste equipamento, junto ao mar e intimamente ligado ao cordão dunar, dele fará parte uma estrutura verde, de recreio e lazer com

recuperação ecológica de dunas estáveis e móveis (activas) e a implementação de vegetação adaptada às areias e sua mobilidade, onde o regime hídrico é escasso assim como a execução do novo passadiço (em substituição do já existente, mas muito degradado) localizado na frente Poente desta valência desportiva.

Entende-se que este projecto, trará importantes ganhos ambientais na zona da frente de mar da Costa Nova que, actualmente, regista sinais de elevada degradação.

Em síntese a proposta de Qualificação e Dinamização do Parque Desportivo do Bairro dos Pescadores da Costa Nova possibilitará:

- A reabilitação das preexistências, nomeadamente o Campo de Futebol e área envolvente ao CASCI (Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo);
- Instalação de vários campos de jogos;
- Instalação de vários passadiços em madeira de acesso aos campos desportivos assegurando a protecção e possível recuperação do sistema dunar envolvente;
- Execução das infra-estruturas de saneamento básico necessárias ao seu normal funcionamento;
- Execução do novo passadiço na frente Poente (em substituição do já existente, mas muito degradado)
- O desenvolvimento de iniciativas especialmente vocacionadas para a comunidade local:
 - a) Programas desportivos e de ocupação dos tempos livres;
 - b) Educação pelo Desporto;
 - c) Actividades com Parceiros;
 - d) Escolas de Formação de Primavera e Verão.



FIGURA 65 – CAMPO DE FUTEBOL DE 11 EXISTENTE



FIGURA 64 – BALNEÁRIOS EXISTENTES: CONSTRUÇÃO INACABADA

O PROJECTO - BALNEÁRIOS

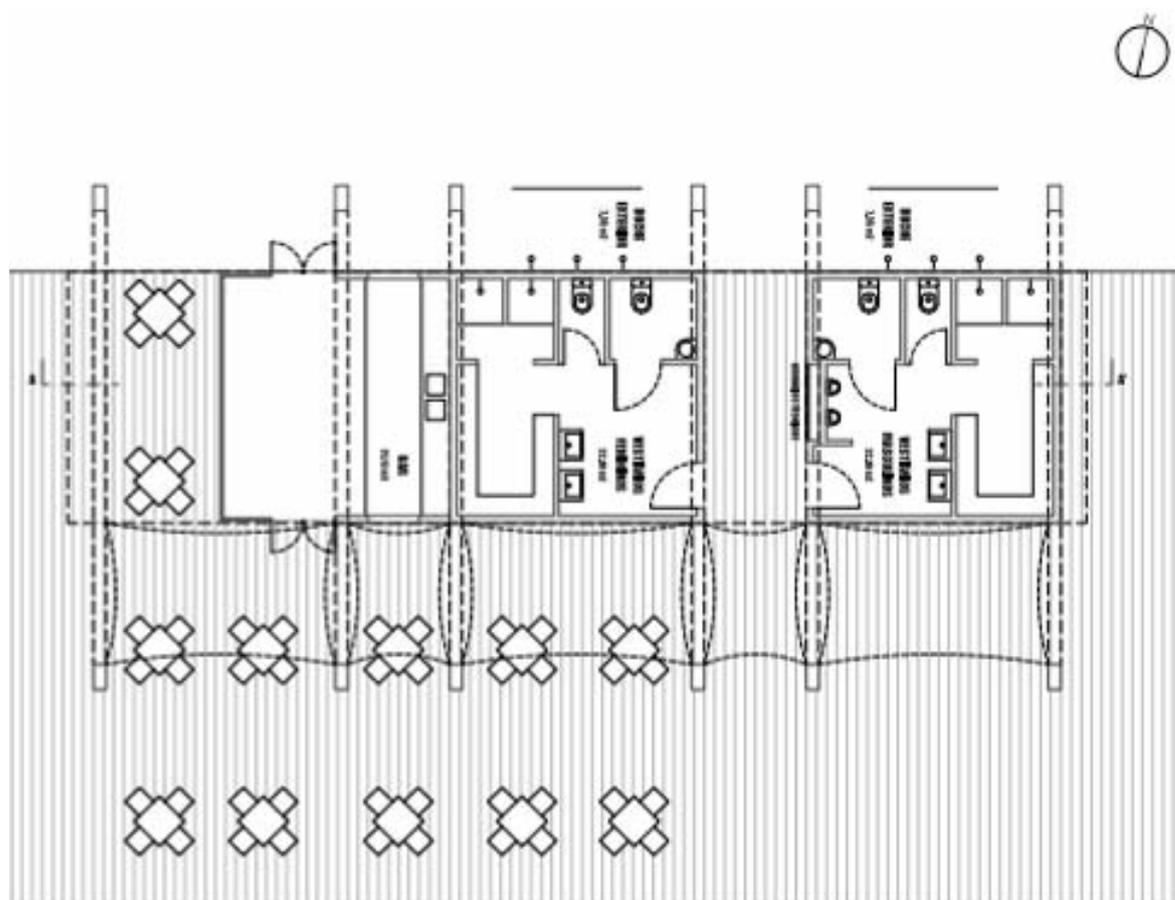


FIGURA 66 – PARQUE DESPORTIVO – IMPLANTAÇÃO DOS BALNEÁRIOS

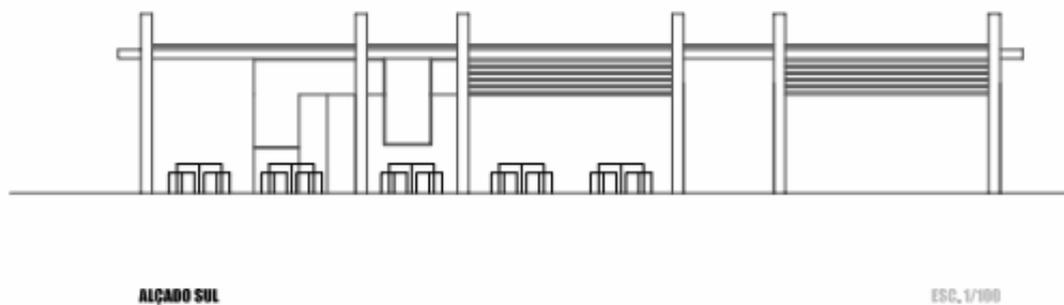
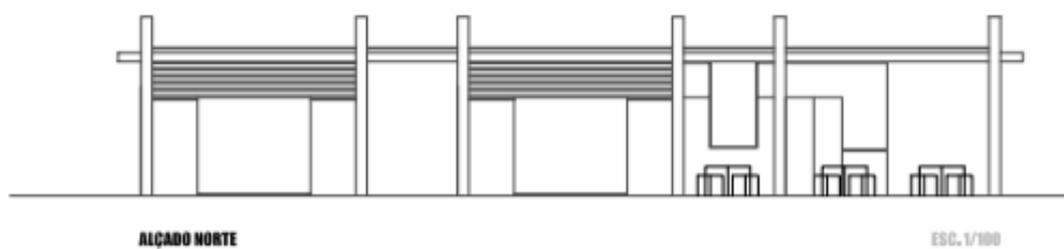
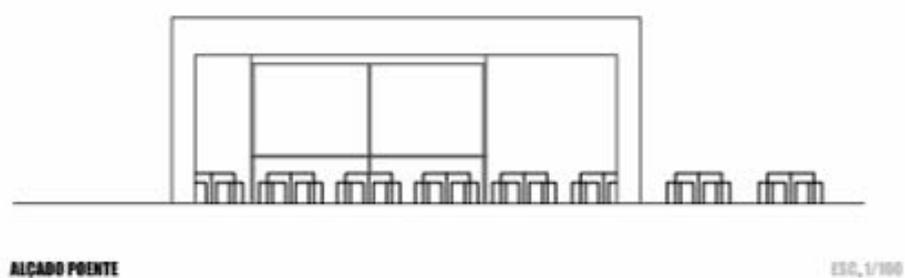
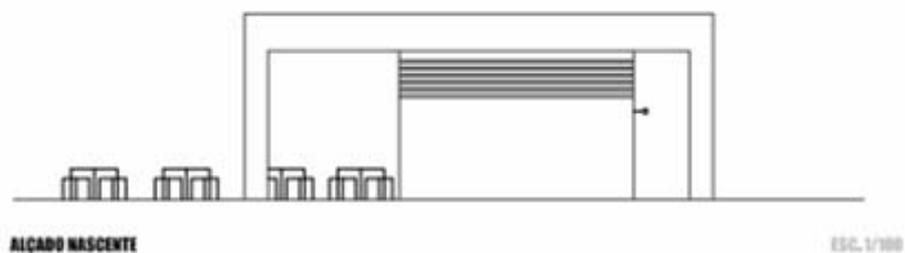


FIGURA 67 – PARQUE DESPORTIVO – ALÇADOS DOS BALNEÁRIOS

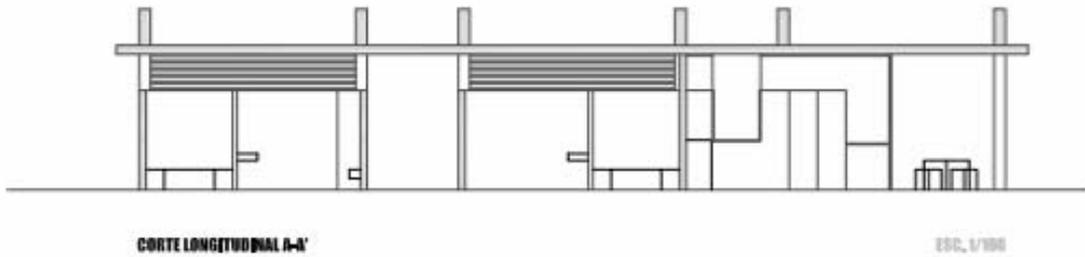


FIGURA 68 – PARQUE DESPORTIVO – BALNEÁRIOS (CORTE E SIMULAÇÃO)



FIGURA 69 – PARQUE DESPORTIVO – BALNEÁRIOS (SIMULAÇÕES DO EDIFICO)

III - UNIDADE MUSEOLÓGICA DE ARTE XÁVEGA

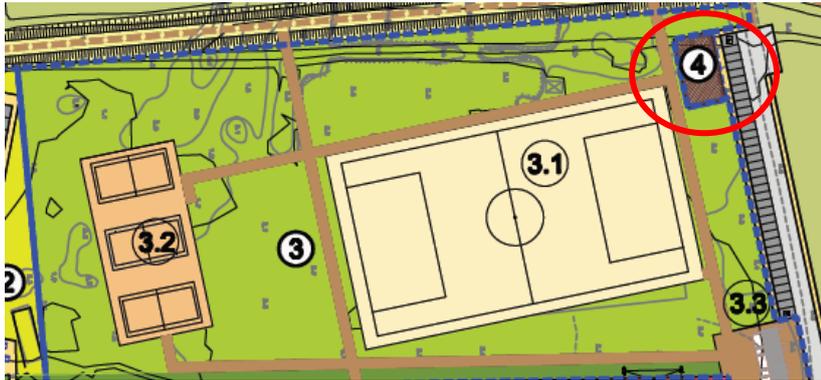


FIGURA 70 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP – UNIDADE MUSEOLÓGICA DE ARTE XÁVEGA (4)

A renovação de toda esta área, intimamente ligada à Pesca na sua forma mais tradicional - a Arte Xávega, ganhará ainda mais vida com a criação duma Unidade Museológica, com uma área de cerca de 264 m² .

Pretende-se construir um Palheiro / Armazém, que albergue a Barca da Arte Xávega que se encontra nos armazéns da CMI, adicionando conteúdos expositivos que complementem este 'quadro' de homenagem à Arte Xávega.

Esta Unidade Museológica ficará integrada no Parque Desportivo da Costa Nova. Com o devido enquadramento paisagístico, esta será mais uma forma de ampliar a Rede Museológica do Município, focada na temática marítima, tendo por base, desta feita, aquela que era a realidade do dia-a-dia na Costa Nova com a dinamização daquela tradicional forma de pesca e na qual um grupo de pescadores num barco a remos lançava as redes, para cercar os cardumes, puxando-as mais tarde para a praia, com a ajuda de bois.

Na verdade a mesma encerrava duas épocas no ano:

- Novembro a Março: altura em que os homens ficavam em terra a preparar as redes com a sua própria técnica e se dedicavam simultaneamente a outras actividades (como a agricultura, construção civil e outros tipos de pesca) – tarefa esta que já ocorria bem próximo do mar, de forma a economizar os enormes esforços a empreender na altura de sair para o mar;

Abril a Outubro, quando se juntavam cerca de 15 homens, alguns dos quais iam ao mar (normalmente 8, segundo rezam as histórias), enquanto outros ficavam em terra a estender as redes para o próximo lanço, a escolher o peixe do lanço anterior, entre outras tarefas.



FIGURA 72 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO



FIGURA 71 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO



FIGURA 74 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO



FIGURA 73 – FOTO DA ARTE XÁVEGA – MUSEU MARITIMO DE ÍLHAVO



FIGURA 76 – BARCA DA ARTE XÁVEGA – ARMAZÉNS DA CMI



FIGURA 75 – BARCA DA ARTE XÁVEGA – ARMAZÉNS DA CMI

IV - REQUALIFICAÇÃO DA AV. DO MAR E ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS

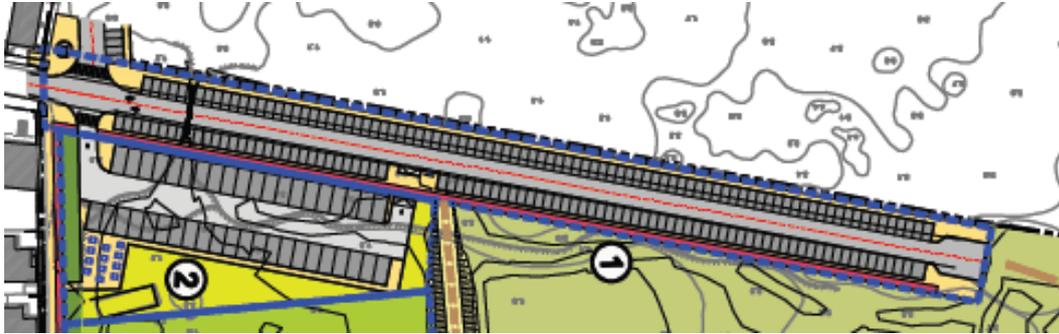


FIGURA 77 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA O REPERFILAMENTO DA AV. DO MAR (1) E ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS (2)

Esta proposta enquadra como objectivos essenciais o ordenamento/melhoramento da acessibilidade ao areal (Extremo Sul da Costa Nova), e o reordenamento do estacionamento automóvel, destacando-se, neste propósito, a criação de um parque de Auto-Caravanas e área de apoio adjacente.

No seu conjunto, as duas propostas, contribuem para a requalificação e remate da malha urbana que circunda a zona Sul/Poente da Costa Nova, disciplinando de forma efectiva o estacionamento automóvel e o acesso à Praia. Sumariamente abrangem uma área que engloba:

- Reperfilamento do arruamento da Avenida do Mar;
- Criação de estacionamento ordenado para automóveis e autocarros de passageiros;
- Estacionamentos de Auto-Caravanas;
- Passeios pedonais;
- Ligações às infra-estruturas de saneamento básico já existentes



FIGURA 78 – AV. DO MAR – ESTADO ACTUAL



FIGURA 79 – AV. DO MAR – ESTADO ACTUAL

V - REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO BANHO

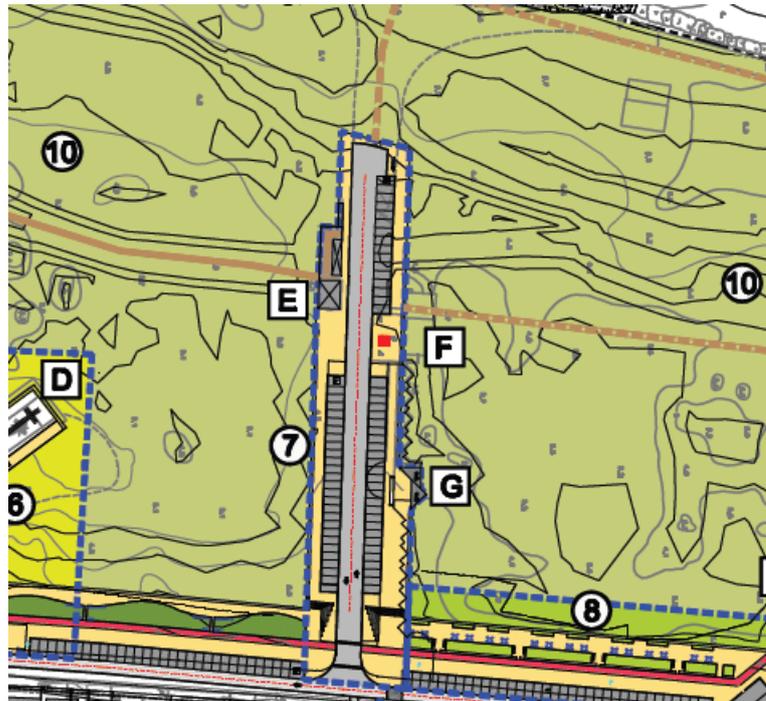


FIGURA 80 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO BANHO

Esta proposta, reitera como objectivos essenciais, o ordenamento/melhoramento da acessibilidade ao areal através da Rua do Banho, o qual é conseguido com a execução de um novo passadiço de acesso à praia, que não obstante a sua reduzida extensão é fulcral para evitar o pisoteio das dunas activas (móveis e embrionárias) contribuindo para a estabilização daquele troço do cordão dunar. A proposta configura ainda a reabilitação do acesso à praia de viaturas de emergência (actualmente soterrado)

Nesta zona de Praia constata-se, no período balnear, uma elevada afluência de banhistas, justificada pela existência de vigilância – Nadador Salvador (concessão do apoio de praia localizado junto ao Núcleo de Educação).

Actualmente assiste-se ao constante movimento diário ‘pendular’ dos banhistas de forma irregular e desordenada o que, sem dúvida, gera conflitos e é um factor de degradação ambiental nesta frágil envolvente.

A requalificação da Rua do Banho engloba as seguintes acções:

- Reordenamento e ampliação do estacionamento automóvel;

- Execução de passeios que garantem a circulação pedonal em condições de segurança, na envolvente à Rua do Banho;



FIGURA 81 – ESTACIONAMENTO DE AUTOCARAVANAS NA RUA DO BANHO



FIGURA 82 – RUA DO BANHO - ESTACIONAMENTO



FIGURA 83 – RUA DO BANHO – ACESSO À PRAIA



FIGURA 84 – RUA DO BANHO – ACESSO À PRAIA E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/BAR

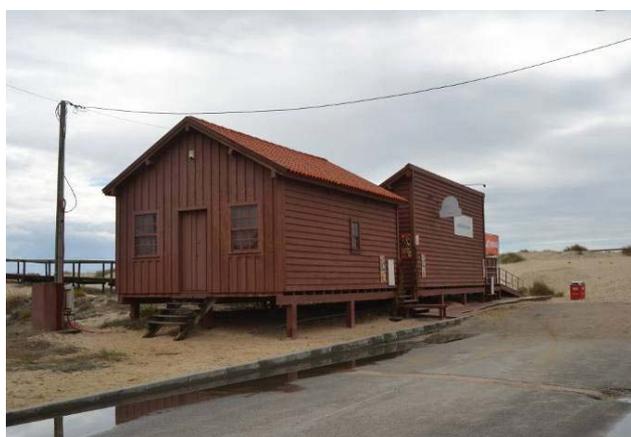


FIGURA 85 – RUA DO BANHO – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/BAR

VI - REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE MERENDAS

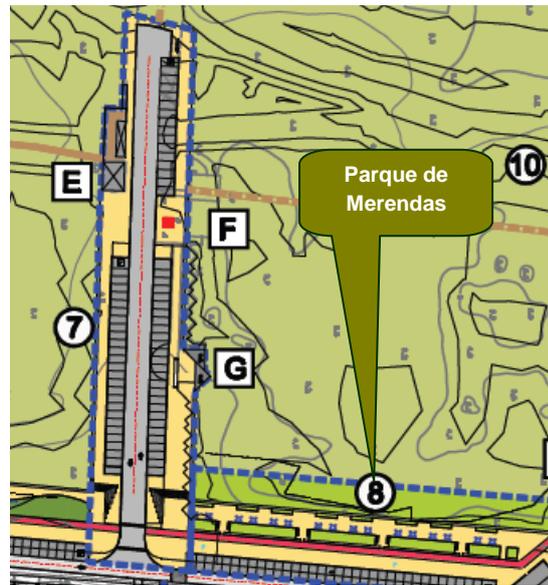


FIGURA 86 - EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE DE MERENDAS (8)

No que respeita à reabilitação e requalificação do Parque de Merendas confinante com a Av. N. Sra. da Saúde a área de intervenção é de, aproximadamente, 0,35 ha. Neste parque serão estabelecidas, na zona de merendas, o enquadramento paisagístico adequado e o plantio de espécies arbóreas intrínsecas e características do Litoral (ver Planta dos Espaços Naturais). Esta requalificação abrange ainda a envolvente ao Posto de Transformação (da EDP) e a sua integração paisagística.



FIGURA 88 - PARQUE DE MERENDAS



FIGURA 87 - PARQUE DE MERENDAS EM UTILIZAÇÃO

VII - PARQUE DE DUNAS DA COSTA NOVA



FIGURA 89 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA CRIAÇÃO DO PARQUE DE DUNAS DA COSTA NOVA (10)

Reconhecendo a importância do ecossistema natural da área afectada ao Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova, constitui proposta e aposta deste, a possibilidade de, tendo o Núcleo de Educação Ambiental da Costa Nova como base, e o profundo trabalho que a Câmara Municipal de Ílhavo já desenvolve na Educação Ambiental, delimitar e qualificar toda a linha de costa transformando-a no 'Parque de Dunas da Costa Nova'.

O Núcleo de Educação Ambiental passará, assim, a desenvolver novas competências na área de sensibilização ambiental, orientadas para a protecção destes frágeis ecossistemas potenciando a utilização das instalações já existentes para novos fins, nomeadamente, para a dinamização de vários percursos pedonais (circuitos de observação) a desenvolver em toda a linha de costa numa extensão total de aproximadamente 14,78 ha.

O Parque de Dunas da Costa Nova, à semelhança de outros já existentes no País, terá diversos percursos guiados e organizados segundo uma rede de passadiços sobrelevados, de madeira, que se desenvolvem de forma longitudinal e transversal numa extensão total que poderá vir a alcançar cerca de 2.000 metros.

Simultaneamente, serão implantadas diversas zonas de estar e observação, posicionadas de acordo com o potencial das espécies da flora local, preferencialmente, localizadas nos pontos de cruzamento da rede de passadiços. Os locais de observação serão dotados de painéis informativos adequados com toda a descrição e ilustração das espécies da flora local que poderão ser alvo de observação.



FIGURA 90 – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BAR INTEGRADO NO SISTEMA DUNAR



FIGURA 91 – SISTEMA DUNAR



FIGURA 92 – SISTEMA DUNAR E REDE DE PASSADIÇOS EXISTENTE



FIGURA 93 – SISTEMA DUNAR E REDE DE PASSADIÇOS EXISTENTE

VIII - PARQUE DE ESTACIONAMENTO COM INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA E REMATE URBANO NA ZONA NORTE DO PP

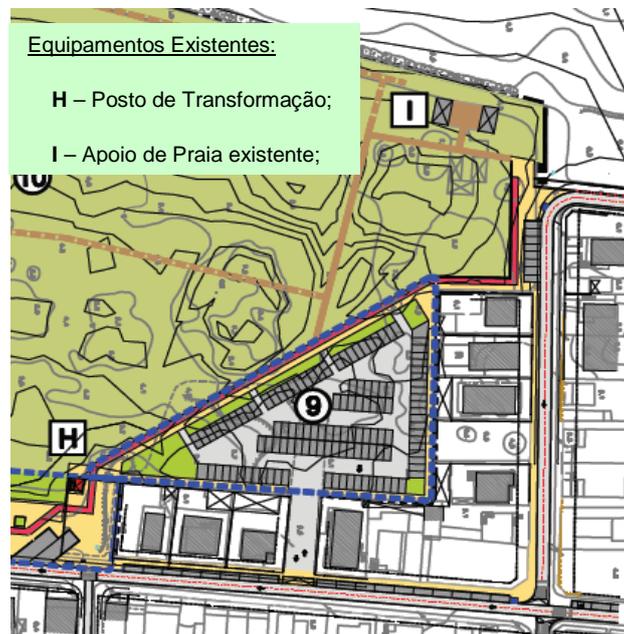


FIGURA 94 – EXTRACTO DA ÁREA DO PP PARA CRIAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO (9)

Na zona Norte deste Plano de Pormenor propõe-se a execução de um Parque de Estacionamento Automóvel (para ordenamento do estacionamento essencialmente no período balnear) bem como a consolidação do remate da malha urbana existente e respectivo tratamento paisagístico da envolvente.

Enquadra ainda a possibilidade de qualificação de uma área para estacionamento de viaturas de transporte de passageiros e zona de cargas e descargas, assim como a requalificação da zona envolvente ao Posto de Transformação (da EDP) existente, articulando-se com a proposta descrita anteriormente (Requalificação da Rua do Banho e do Parque de Merendas da Av. N. Sra. da Saúde).

Na Av. N. Sra. da Saúde será promovida de forma equilibrada o reordenamento do estacionamento automóvel e o redimensionamento das infra-estruturas de saneamento básico (rede de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais).

IX - CIRCUITO DE 'MODOS SUAVES': PEDESTRE E CICLÁVEL

Propõe-se a construção de um “circuito de modos suaves”, constituído por percursos pedestres (passeios e passadiços - alguns existentes, outros propostos) e por um percurso ciclável (ciclovía) ao longo da Área de Intervenção, que permitirá consolidar os percursos já existentes.

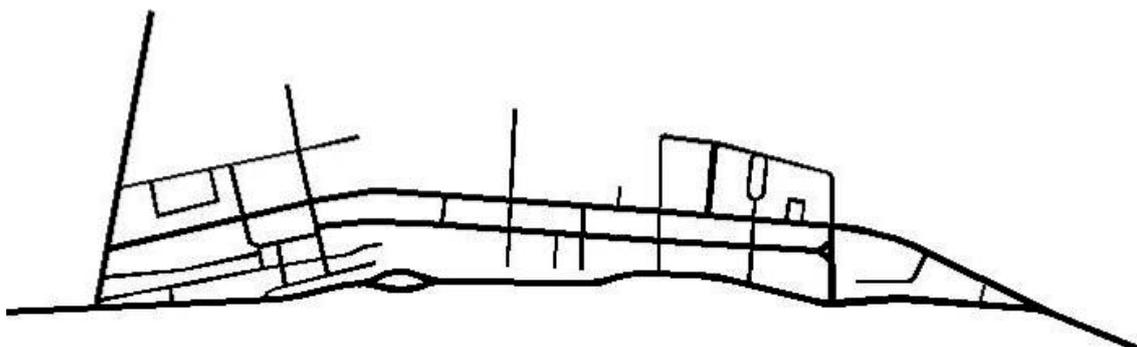


FIGURA 95 – REDE VIÁRIA EXISTENTE

Este “circuito de modos suaves”, permitirá aos seus utilizadores aproximarem-se da natureza. Contribuirá não só para a manutenção e estabilidade dos sistemas naturais, mas também para a sua valorização, numa óptica de ‘fruição’ sustentável do território. Este circuito encorajará as actividades ao ar livre, contribuindo para um turismo mais activo, promovendo a saúde e o bem estar. Valorizará os espaços envolventes e gerará atractividade adicional.

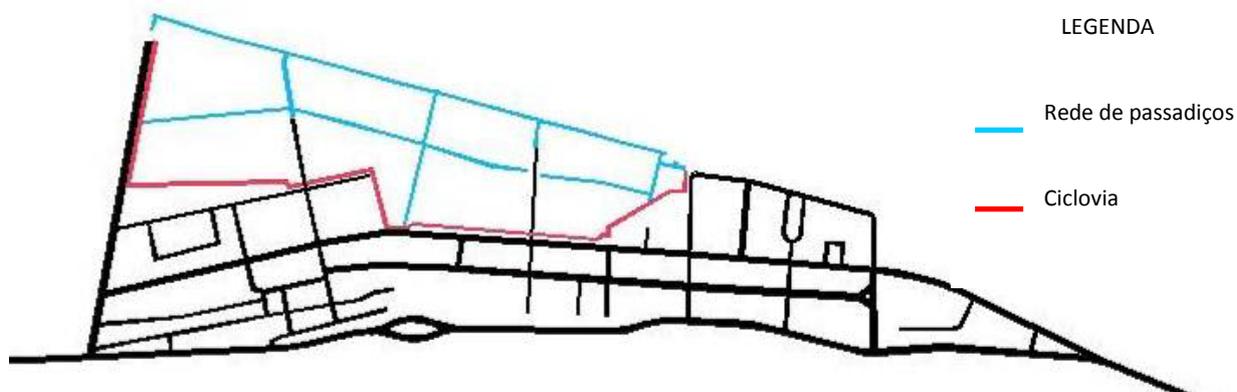


FIGURA 96 – PROPOSTA DE CIRCUITO DE MODOS SUAVES INTEGRADA NA REDE VIÁRIA EXISTENTE

Informação respeitante á proposta do “Circuito de modos suaves”:

- passadiços existentes 2.037,00 m
- passadiços propostos2.301,00 m
- Sub-total4.338,00 m
- ciclovia proposta1.361,50 m
- Total5.699,50 m**



FIGURA 97 – CICLOVIA EXISTENTE (FRENTE DA RIA)



FIGURA 98 – PASSADIÇO EXISTENTE (FRENTE MARITIMA)

X - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se que estas propostas promovam uma requalificação que “remate” a malha urbana existente com a frente marítima a Norte da Costa Nova.

Globalmente, as intervenções previstas no âmbito deste plano e já descritas, contribuirão para qualificar a Costa Nova e, muito concretamente, toda a sua Frente Marítima, numa perspectiva claramente sustentada.

- No respeito pelo legado do passado, como perpetuação da memória comum, promotor de identidade e reconhecimento;
- No respeito e valorização do património natural, elemento ímpar e diferenciador desta área;
- No contributo para a valorização ambiental potenciando a proximidade ao mar e a ligação ao cordão dunar, promovendo estruturas verdes de recuperação ecológica das dunas estáveis e móveis (activas), e a implementação de vegetação adaptada às areias e sua mobilidade;
- Na integração das opções estratégicas, orientações e determinações, definidas pela Câmara Municipal de Ílhavo.

NOTA COMPLEMENTAR - APOIOS DE PRAIA

Todas as peças desenhadas identificam a localização dos Apoios de Praia dentro da área de intervenção do PP (cf. POOC). A Câmara Municipal de Ílhavo defenderá, no âmbito processo de Revisão do POOC Ovar-Marinha Grande, a localização dos Apoios de Praia no areal.

6.2 - PLANTA DE CONDICIONANTES



FIGURA 99 – PLANTA DE CONDICIONANTES

Estão delimitadas na Planta nº5 as seguintes Condicionantes:

- **RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (REN)** - a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Concelho de Ílhavo é a constante na Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/96, de 27 de Julho, com as alterações introduzidas pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2000, de 7 de Julho.
- **DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO/MARÍTIMO** - a delimitação do DPM encontra-se definida no POOC Ovar-Marinha Grande, RCM nº 142/2000, DR nº 243, I Série-B de 20/10/2000;
- **ZONA DE PROTECÇÃO ESPECIAL (ZPE)** – delimitação segundo o regime legal previsto no DL nº 140/99 de 24 de Abril com a redacção dada pelo DL nº 49/2005 de 24 de Fevereiro;
- **BASE AÉREA DE S. JACINTO** - a delimitação da servidão da Base Aérea de S. Jacinto, com base no Decreto nº 42239 de 28 de Abril de 1959.

6.3 - INFRA-ESTRUTURAS

6.3.1 - REDE VIÁRIA, PISTAS CICLÁVEIS E PERCURSOS PEDONAIS

6.3.1.1 - GENERALIDADES

A rede viária do Plano baseia-se essencialmente no traçado das vias existentes pelo que não se prevêem grandes alterações á actual estrutura viária existente (cf. Planta nº 6.1.1). No entanto foram definidos alguns troços viários de acessos aos novos Equipamentos Colectivos a construir.

Estão previstos acessos rodoviários ás zonas da Frente Marítima, bem como aos Equipamentos existentes e previstos.

Em complemento das acessibilidades previram-se placas de estacionamento público para os veículos em geral. Foi previsto no arruamento a Sul uma zona de estacionamento para auto-caravanas PA1. A Norte foi prevista uma placa de estacionamento de apoio à praia, PE1.

Na área abrangente do Plano de Pormenor estão previstos troços de ciclovia bem como percursos pedonais, alguns destes do tipo passadiço em madeira.

6.3.1.2 - CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DA ESTRUTURA VIÁRIA

Os arruamentos que fazem parte do presente Plano de Pormenor apresentam características urbanas, logo com velocidades de circulação baixas.

A estrutura viária prevista no Plano de Pormenor será constituída pelos seguintes arruamentos:

- **Arruamento 1** - Este arruamento já existe actualmente sendo apenas dotado das faixas de rodagem. Em Plano de Pormenor prevê-se o reperfilamento desse arruamento, dotando-o de estacionamento laterais perpendiculares e de passeios laterais de apoio.

As características geométricas transversais desta via serão:

- Duas faixas de rodagem de 3,00 m largura em cada sentido,
- Placas de estacionamento com 5,00 e 8,00 m de largura,
- Passeios laterais, com larguras entre 1,50 e 2,00 m.

- **Arruamento 2** - Corresponde essencialmente á construção de uma ciclovia entre os arruamentos 1 e 4, com uma largura de 2,00 m.

- **Arruamento 3** - Este novo arruamento irá complementar a acessibilidade ao novo Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde, do lado Poente. Trata-se de um arruamento tipo bolsa, constituído por zonas de estacionamento e zonas de circulação estas apenas para acesso ao estacionamento, construídas ao mesmo nível diferenciando-se apenas no tipo de material de acabamento.

As características geométricas transversais serão:

- Faixas de rodagem, com largura variável,
- Placas de estacionamento com 5,00 m de largura,
- Pista ciclável, com largura de 2,00 m.

- **Arruamento 4** - Este novo arruamento irá complementar a acessibilidade ao Parque Desportivo do lado Norte. Trata-se de um arruamento tipo bolsa, constituído por zonas de estacionamento e zonas de circulação estas apenas para acesso ao estacionamento, ao mesmo nível, diferenciando-se apenas no tipo de material de acabamento.

As características geométricas transversais da via serão:

- Faixas de rodagem, de duas vias com larguras de 2 x 3,00 m,
- Placas de estacionamento com 5,00 de largura.

- **Arruamento 5** - Este arruamento já existente correspondente à Av. N^ª S^ª da Saúde, será apenas requalificado e complementado com zonas de estacionamento, passeios e ciclovia do seu lado Poente.

As características geométricas transversais da via serão:

- Uma faixas de rodagem de 4,00 m largura (com um sentido),
- Placas de estacionamento com 4,50 m de largura,
- Passeios laterais, com larguras entre 4,42 e 3,80 m.
- Pista ciclável, com largura de 2,00 m.

- **Arruamento 6** - Este arruamento já existente resulta da requalificação da R. dos Banhos, dotando-o de zonas de estacionamento laterais para apoio á praia, bem como passeios do lado Norte e Sul.

As características geométricas transversais serão:

- Duas faixas de rodagem de 3,50 m largura (com dois sentidos),
- Placas de estacionamento com 5,00 m de largura,

- Passeios laterais, com larguras de 4,25 m.

- **Arruamento 7** - Este arruamento já existente resulta da requalificação da R. da Quinta do Cravo, dotando-o de zonas de estacionamento laterais para apoio á praia bem como passeios do lado Norte e Sul.

As características geométricas transversais serão:

- Uma faixa de rodagem de 4,00 m largura (com um sentido apenas),
- Placas de estacionamento com 4,50 m de largura,
- Passeios laterais, com larguras entre 4,32 e 3,20 m.

- **Placa de estacionamento PA1** - Esta placa de estacionamento, localizada a Sul dará apoio ao parqueamento temporário de auto-caravanas.

- **Placa de estacionamento PE1** - Esta placa de estacionamento, localizada a Norte dará apoio á zona balnear.

Os revestimentos previstos dos pavimentos serão:

- Faixas de rodagem em betão betuminosos tipo camada de desgaste,
- Zonas de estacionamento em grelhas de relvamento de betão,
- Ciclovia em revestimento colorido betuminoso,
- Passeios em calçadinha á portuguesa ou pavê em betão,
- Passadiços em madeira.

6.3.1.3 - PLANO DE ACESSIBILIDADES - ACESSIBILIDADES EM ESPAÇO PÚBLICO NA CONDIÇÃO DE MOBILIDADE REDUZIDA OU CONDICIONADA

Área de estudo referente ao Plano de Pormenor desenvolve-se numa área de reduzida declividade em geral, dado tratar-se de uma zona essencialmente plana. No entanto, em algumas zonas existirão alguns desníveis a vencer, para os quais em fase de projecto de execução de especialidade deverão ser adoptadas soluções que eliminem as barreiras arquitectónicas para a população em geral e em especial para pessoas de mobilidade reduzida ou condicionada.

As condições a assegurar no Plano de Pormenor em espaço público serão as seguintes:

- Acessibilidade aos edifícios de Equipamento Colectivos.
- Acessibilidades á zona balnear (Praia).
- Circulação em espaço público.

1 - Acessibilidade aos edifícios de Equipamento Colectivos

Nos edifícios privados, e em especial nos equipamentos de carácter colectivo previstos, deverão prever-se além dos acessos verticais por escadas, rampas de acesso com a inclinação máxima de 6 % e de desenvolvimento máximo de 10 m entre patamares, com uma largura mínima de 1,20 m, em especial no acesso ao Centro de Saúde.

2 - Acessos à Zona Balnear (praia)

Serão previstos pelos menos dois acessos á zona de praia, um a Norte e outro a Sul do Plano, com as condições adequadas para pessoas de mobilidade reduzida ou condicionada, tal como já existem em outros acessos de praia no Concelho.

3 - Circulação em espaço público

A circulação de pessoas de mobilidade condicionada na área abrangente do Plano ficará assegurada pela adopção de um conjunto de soluções técnicas regulamentares em fase de projecto de execução, definidas na legislação em vigor, em especial no Dec-lei nº 163/2006 de 8 de Agosto.

De entre essas recomendações referem-se as seguintes:

- Largura mínima útil de circulação em passeios de 1,50 m.
- Em desenho urbano de pormenor deverá evitar-se a colocação de mobiliário urbano, de sinalização e de iluminação, que afecte a normal circulação de pessoas em geral e de pessoas de mobilidade reduzida ou condicionada nos passeios.
- Reserva de lugares de estacionamento de veículos auto em condições regulamentares nas zonas mais próximas dos equipamentos colectivos previstos e de acessos às zonas balneares, devidamente assinaladas.
- Rebaixamento dos passeios nas zonas previstas para travessias das faixas de rodagem dos diversos arruamentos, com uma saliência máxima de 2 cm entre pisos na separação do passeio com a faixa de rodagem.
- Utilização de materiais de revestimento nos passeios e nos percursos pedonais compatíveis com uma fácil circulação das pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada, isto é nem muito lisos nem muito rugosos.

Poderão igualmente ser definidos nos passeios percursos ou faixas para circulação para invisuais, embora opcionalmente.

6.3.2 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA

A zona abrangida pelo Plano de Pormenor já se encontra na sua generalidade servida por rede geral pública através das redes existentes nos arruamentos confinantes.

A rede de águas tem como função o abastecimento de água aos novos Equipamentos previstos bem como o fornecimento de água para rega de algumas zonas verdes (cf. Planta nº 6.2).

Os ramais previstos são respectivamente:

- Ramais domiciliários RD1 e RAD2 para os futuros apoios de praia (D 50 mm).
- O ramal RD1 também servirá o modulo de instalações sanitárias públicas de apoio de praia, a Sul.
- Ramal de apoio ao Parque de Caravanas PA (D 50 mm).
- Ramal de abastecimento aos balneários de apoio ao Parque Desportivo, RD4 (D 63 mm).
- Ramal de abastecimento de água ao Centro Sócio-Cultural e Extensão de Saúde.
- Ramais de rega das zonas verdes.

As redes serão instaladas nos traçados indicados em valas próprias.

A tubagem e os acessórios serão em Polietileno de Alta Densidade PEAD da classe 1,0 MPa.

Em locais estratégicos serão instadas válvulas de seccionamento, a fim de se isolar o fornecimento de água em caso de avaria dos diversos ramais previstos.

A quantificação dos diversos consumos incluindo os destinados á rega será efectuada através da instalação de contadores de acordo com o definido pela Entidade Gestora do serviço a AdRA.

6.3.3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

A rede de drenagem de águas residuais já existe nos arruamentos envolventes á zona do Plano de Pormenor (Planta nº 6.3.). Nestas circunstâncias apenas se prevê a ampliação dessa rede em alguns troços para servir os novos Equipamentos Colectivos previstos, nomeadamente os novos apoios de praia, as instalações sanitárias públicas, os balneários do Parque Desportivo, bem como o novo Edifício Sócio-Cultural.

De uma forma geral as extensões de rede resultam de prolongamentos gravíticos de montante, excepto o ramal de um dos apoios de praia que face à orografia do traçado terá de ser por conduta em pressão.

As redes de águas residuais obedecerão aos requisitos regulamentares em vigor bem como às orientações da Entidade Gestora do Serviço a AdRA.

A tubagem das redes gerais e dos ramais domiciliários gravíticos serão em PPC – Polipropileno Corrugado da classe SN 8.

Os ramais em pressão serão em PEAD – da classe 1,0 MPa.

6.3.4 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

A generalidade da zona onde se insere o Plano de Pormenor é de baixa densidade urbanística de grande capacidade de infiltração dada a proximidade do cordão dunar em areia (Planta nº 6.3.). Assim serão previstos reduzidos caudais provenientes da ocorrência de águas superficiais já que praticamente a água resultante da pluviosidade se infiltra praticamente toda, excepto nas áreas mais impermeabilizadas com sejam as faixas de rodagem dos arruamentos em betuminoso.

Como forma de aumentar a infiltração nas zonas adjacentes aos arruamentos previu-se nos estacionamento uma solução de grelhas de relvamento a fim de permitir uma maior infiltração natural.

Contudo para a recolha das águas pluviais das zonas impermeáveis foi adoptada a solução tradicional de colector geral em vala no eixo das vias. Estes colectores resultam de prolongamentos de troços de redes existentes de montante. Nestas circunstâncias as águas pluviais serão recolhidas em sumidouros sendo drenadas então para o colector geral.

As redes pluviais serão instaladas em valas comuns da rede de águas residuais, preferencialmente.

Serão adoptadas as disposições regulamentares respectivas inerentes a este tipo de infra-estrutura.

A tubagem adoptada na rede de águas pluviais é em PPC da classe SN8.

6.3.5 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉCTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

As novas redes de distribuição de energia eléctrica (cf. Planta nº 6.5) são obrigatoriamente enterradas, obedecendo aos regulamentos e normas específicas.

As infraestruturas eléctricas são objecto de projecto específico, devendo ser concebidas e dimensionadas com respeito pelos dados de base em termos de ocupação, utilização e número de utentes previsto.

O projecto de iluminação dos campos de jogos deve ser elaborado de modo a minimizar o impacto ambiental.

6.3.6 - REDE DE TELECOMUNICAÇÕES

As novas redes de telecomunicações cf. Planta nº 6.6.) são obrigatoriamente enterradas, obedecendo aos regulamentos e normas específicas.

As infraestruturas de telecomunicações são objecto de projecto específico, devendo ser concebidas e dimensionadas com respeito pelos dados de base em termos de ocupação, utilização e número de utentes previsto.

6.3.7 - REDE DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DE GÁS NATURAL

Foi solicitada informação à LUSITANIAGAS sobre as infra-estruturas existentes na área do PP. A rede de abastecimento público de gás natural existente encontra-se identificada na Planta nº 6.7.

6.3.8 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE RSU E ECOPONTOS

Foi solicitada informação à SUMA sobre a distribuição de RSU e Ecopontos existentes na área do PP. As propostas encontram-se identificadas na Planta nº 6.8.

6.4 - RELATÓRIO AMBIENTAL

O Relatório de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova apresentado incorpora os contributos explicitados nos pareceres das Entidades com Responsabilidades Ambientais Específicas (ERAE) nos diferentes momentos das consultas obrigatórias efectuadas, conforme estatui o número 3 do artigo 75º-C (Acompanhamento) e número 3 do artigo 76º (Concertação) do Decreto-lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a nova redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro.

Nos Anexos 2 e 3 do Relatório Ambiental (RA) encontram-se reproduzidos os Pareceres das entidades ERAE sobre: i)- Definição do âmbito da AAE apresentado sob a forma do relatório de Factores Críticos para a Decisão (FCD) e, ii) – Determinação do alcance e nível de informação, conforme RA sujeito a apreciação em sede de reunião de Conferencia de Serviços que decorreu a 22 de Setembro de 2011.

Face às características e área da proposta do Plano assim como aos interesses envolvidos as entidades ERAE convocadas pela Comissão de Acompanhamento (CA) para se pronunciarem sobre a consulta do RA (antes da sujeição do PP a discussão pública) foram as seguintes: Comissão de Coordenação da Região Centro (CCDR-C), Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-C), Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P. (ARH-C), Instituto da Água (INAG), Ministério da Defesa nacional (MDN), Turismo de Portugal, I.P. (TP), Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. (INR), Instituto do Desporto de Portugal, I.P. (IDP), Direcção Regional de Educação do Centro (DREC), e Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

O Anexo 3 deste RA apresenta uma listagem dos pareceres que vieram a ser emitidos pelas entidades com Responsabilidades Ambientais Específicas.

Assim, o Relatório Ambiental (RA), o respectivo Resumo Não Técnico (RNT) e os resultados da concertação, em simultâneo com a Proposta do Plano de Pormenor, serão submetidos posteriormente a Consulta pública, para promover a participação consciente e informada dos cidadãos conforme enuncia o número 3 do artigo 77º do Decreto-lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a nova redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro.

6.5 - MAPA DE RUÍDO

Destaca-se que o ambiente sonoro da área em estudo, foi caracterizado tendo por base a Adaptação do Mapa de Ruído do Município de Ílhavo à área de intervenção, que integra dossier específico deste Plano de Pormenor, do qual constam o Mapa de Ruído e Resumo Não Técnico.

A área de intervenção do PP foi classificada como Zona Mista, já que se prevêem ao nível dos equipamentos de uso público valências que extravasam as ocupações previstas para as zonas sensíveis (alínea x) do artigo 3º do Decreto-lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro.

6.6 - RISCOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS

Com o intuito de contrariar o avanço da linha de costa têm sido adoptadas algumas medidas de protecção, tais como os esporões, as obras de defesa frontal e, foi reconstituída uma extensa duna artificial, de iniciativa e execução do Ministério do Ambiente, que constituiu uma intervenção de sucesso.

As intervenções previstas no Plano irão integrar as orientações das entidades de protecção civil competentes em matéria dos riscos naturais e tecnológicos, contribuindo para a sua prevenção e mitigação.

As propostas do PP da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova vão permitir a contenção e mitigação dos riscos naturais (erosão e galgamentos costeiros) contribuindo para a protecção efectiva do aglomerado populacional da Costa Nova que, estando fora da área do Plano, lhe é adjacente. Paralelamente, e no que respeita aos riscos naturais e tecnológicos (RNT), tais proposta, consubstanciam, seja no seu conjunto, seja de forma individual, muito baixo risco para a segurança de pessoas e bens, razão pela qual no RA não se consideram os RNT como factor crítico de decisão (FCD).

Ainda nesta matéria considera-se oportuno salientar que a componente relativa à prevenção de acidentes graves foi considerada pela Agencia Portuguesa do Ambiente (APA) como factor não relevante para este RA.

Como esclarecimento adicional, refere-se que no âmbito do Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil (PMEPC) de Ílhavo (actualmente em revisão) todos os equipamentos instalados e/ou a instalar no município (como é o caso das propostas deste PP) são enquadradas nas acções estratégicas de mitigação de riscos para a segurança de pessoas e bens.

6.6.1 - O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTECÇÃO CIVIL DE ÍLHAVO

O Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Ílhavo (PMEPC Ílhavo), aprovado pela Comissão Nacional de Protecção Civil (ANPC), e em vigor desde o dia 10 de Dezembro de 2010, foi elaborado para enfrentar a generalidade das situações de emergência que se admitem poder vir a provocar situações de Protecção Civil no Município de Ílhavo. Neste sentido, o PMEPC Ílhavo foi concebido para organizar a intervenção das entidades e recursos disponíveis com responsabilidade na área da Segurança e Socorro, estabelecendo o dispositivo de funcionamento dos diversos serviços chamados a intervir.

6.6.2 - ESTRATÉGIAS PARA A MITIGAÇÃO DE RISCOS

A legislação, seja nacional ou aplicável ao território em causa, é um dos primeiros instrumentos para a mitigação de riscos, existindo diplomas legais, normas e regulamentos que suportam essas medidas. Por outro lado, a adopção de projectos ou de programas integrados destinados a mitigar os riscos e as vulnerabilidades do território é fundamental para que se obtenham resultados na eliminação ou na redução da possibilidade de ocorrência ou dos efeitos que possam eventualmente resultar de acidente grave ou catástrofe. Como tal, o Plano Director Municipal, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (no risco de incêndio florestal), o Plano de Emergência Externo (no risco de acidente ou incêndio Industrial), a Avaliação Ambiental Estratégica, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, o Plano de Acção 2007-2013 para o Litoral Português (no risco das Cheias, inundações, Invasões do mar (inundações litorâneas), o Plano da Água (no risco de cheias, secas e acidentes de poluição), com o Plano Mar Limpo (no risco de acidente industrial ou marítimo, com consequências ambientais marítimas) são considerados como instrumentos de mitigação do risco através da regulação das áreas de risco ou da previsão de requalificação dessas áreas.

6.7 - PERÍMETRO URBANO - AJUSTAMENTOS

No âmbito da presente proposta do Plano com o conjunto de ações/intervenções, consideramos que não existe aumento de Perímetro Urbano.

Deste modo a área que é proposta para Equipamento Sócio-Cultural e Extensão de Saúde - 7.183 m² (2), que consolidará a faixa de perímetro urbano, ligando a área do Equipamento Religioso ao CASCI, será compensada, ou se quisermos, reajustada, através de 2 áreas, que perfazem 8.386 m² :

- topo poente do CASCI - 2.092 m² (1);
- norte do PP - 5294 m² (3);

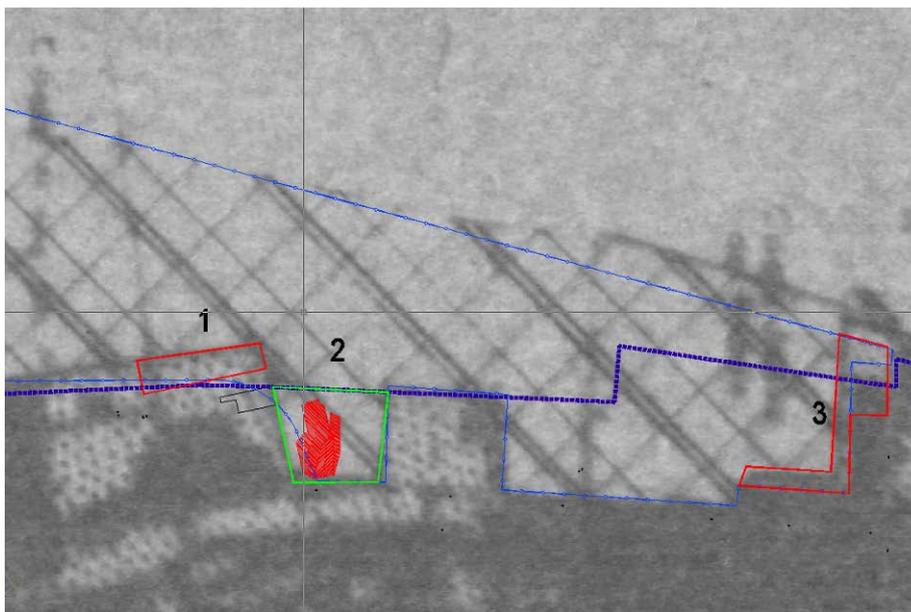


FIGURA 100 – PERÍMETRO URBANO - AJUSTAMENTOS

6.8 - EXECUÇÃO DO PLANO

Atendendo a que se pretende executar o Plano de Pormenor pelo Sistema de imposição administrativa, não se prevê a necessidade de utilização de mecanismos de perequação compensatória.

6.9 - CARTOGRAFIA UTILIZADA NO PLANO

Conforme previsto no DR nº 10/2009 de 29 de Maio, foi utilizada a seguinte cartografia:

Cartografia de Referência:

A cartografia de referência, que serviu de preparação à cartografia de Base, possui as seguintes características:

- entidade proprietária: co-propriedade da CIRA e do IGP - PROCARTA (1/10.000);
- data de edição: 2000;
- entidade produtora: ESTEREOFOTO;
- entidade fiscalizadora: UNAVE;
- controlo e aceitação: IGP;
- série cartográfica oficial: série cartográfica nacional 1/10.000 (SCN10K) do IGP;
- data e nº homologação: cartografia oficial publicada na 2ª série do Diário da República, através do despacho nº 23915/2005 de 23 de Novembro do Secretário de estado de Ordenamento do Território e das Cidades;
- sistema de referência: Hayford-Gauss, Datum 73 (HGD73);
- referencial altimétrico: Marégrafo de Cascais (MS1);
- exactidão posicional: erro médio quadrático inferior a 1,5m (CE10K);

Cartografia de Base:

Relativamente à área de intervenção, foi elaborado um levantamento topográfico e cadastral (cf. peça desenhada nº 3.2), pelos serviços de topografia da CMI, com as seguintes características:

- levantamento 1/1000;
- georeferenciado;

- sistema de referência: Hayford-Gauss, Datum 73 (HGD73);
- referencial altimétrico: Marégrafo de Cascais (MS1)
- exactidão posicional: encontra-se dentro dos requisitos mínimos, isto é, menor que 0,5m em planimetria e a 0,7m em altimetria
- data: Agosto de 2011

Relativamente à área envolvente foi utilizada cartografia com as seguintes características:

- designação: cartografia digital da Costa Nova e Barra;
- escala: 1/1000;
- data: 1997;
- entidade proprietária: CMI;
- entidade produtora: SATOPEL;
- sistema de referência: Hayford-Gauss, Datum 73 (adaptado);
- referencial altimétrico: Marégrafo de Cascais (MS1)
- equidistância curvas de nível: 5m;

Deste modo, consideramos que os elementos apresentados na proposta de Plano de Pormenor cumprem os requisitos exigidos na legislação em vigor, nomeadamente:

I - Quanto ao DL nº 193/95 de 28 de Julho (alterado pelo DL nº 202/2007 de 25 de Maio) - Princípios e normas a que deve obedecer a produção cartográfica:

- utilização de cartografia homologada - 1/10.000;

II - Quanto ao DR nº 10/2009 de 29 de Maio - fixa a cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão territorial

- ao nível da cartografia de referência (Art. 3º) - cartografia homologada;

- ao nível da carta base (Art. 4º):
 - a carta base foi preparada a partir da cartografia de referência (nº 1);
 - a cartografia apresentada é a mais adequada à finalidade prosseguida por este Plano (face ao seu conteúdo e á sua tipicidade, nº1);
 - estão salvaguardados os requisitos mínimos de exactidão posicional (nº4)
- ao nível da elaboração das peças gráficas (Art. 6º);
- ao nível da identificação da cartografia (Art. 7º);
- ao nível da reprodução em suporte analógico (Art. 8º):
 - PP - escala 1/2000

Está em curso a operação de homologação do levantamento topográfico da área de intervenção, em articulação com o IGP.

7 - BIBLIOGRAFIA

- PDM de Ílhavo conforme RCM nº 140/1999 de 05 de Novembro, alterado cf. Aviso nº 6683/2010 de DR nº 63, 2ª série, de 31 de Março de 2010:
- Gabinete Técnico Local (GTL) da Costa Nova - Plano de Urbanização da Costa Nova, (2002)
- Câmara Municipal de Ílhavo (2007). Estudos de Caracterização do PDM de Ílhavo - 1ª Revisão.
- CPU - Urbanistas e Arquitectos, Lda. (2007) - Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (UNIR@RIA) - (cf. Aviso nº 19308/2008 DR nº 127/2008, 2ª série, de 3 de Julho de 2008);
- CEIDET/UA (2000), “Plano Estratégico do Concelho de Ílhavo - Ílhavo 2020”

DIPLOMAS

- POOC Ovar-Marinha Grande conforme RCM nº 142/2000 de 20 de Outubro.
- PROT-C, determinado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006 (em fim de tramitação).
- ENDS 2005-2015, aprovada pela RCM nº 109/2007 de 20 de Agosto;
- PENT, aprovado pela RCM nº 53/2007 de 4 de Abril.
- PNPOT, aprovado pela Lei nº 58/2007 de 4 de Setembro.
- ENM, determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 63 de 2006.
- EGIZC, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2009 de 8 de Setembro.
- POEM, determinado pelo Despacho nº 32277/2008.
- PBH do Rio Vouga, publicado em Decreto Regulamentar nº 15/2002 de 14 de Março (em Revisão).

Ílhavo, janeiro de 2012